



UFABC

Revisitando o PDI 2013-2022

Universidade Federal do ABC

Relatório Final do Grupo de Trabalho
instituído pela Portaria da Reitoria nº 114, de 23/04/2019

Santo André
2020

Relatório Final do GT PDI

1. Introdução¹

O **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, é uma ferramenta de planejamento, monitoramento e avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) do país. O PDI, geralmente elaborado englobando um período de cinco anos, é o documento que identifica a missão, as diretrizes pedagógicas que orientam as ações, a estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que cada IES desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

Como dito, o indicativo é que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) publiquem um PDI para cinco anos. Porém, a UFABC escolheu elaborar um PDI para dez anos (2013-2022), “[...] apostando na consolidação dos seus processos de reflexão interna e no interesse dessa construção por sua comunidade universitária.” (PDI, 2013, p. xv). Para os órgãos colegiados e os gestores das universidades, o PDI é importante referência e um dos principais documentos que balizam a condução das ações de ensino, pesquisa, extensão e das políticas afirmativas. Como uma das finalidades do PDI é justamente assegurar instrumental de acompanhamento das ações durante sua vigência, é importante revisá-lo com alguma frequência, especialmente quando se identificam mudanças de cenários que tendem a impactar as metas planejadas.

Nesse sentido, a Reitoria da UFABC criou um Grupo de Trabalho (GT PDI) composto por representantes da comunidade acadêmica (docentes, técnicos administrativos e alunos), por meio da Portaria da Reitoria nº 114, de 23 de abril de 2019, para **“propor a revisão de metas de consolidação e expansão que constam no PDI (2013-2022) da Universidade”**. Uma das razões foi, especialmente, a súbita mudança de cenário, sobretudo as restrições de recursos humanos e orçamentários necessários para a expansão pretendida no PDI, sendo fundamental uma revisão do documento, justamente para preservar a plausibilidade das metas que garantem a essência do que é a UFABC. Adicionalmente, cabe ressaltar que a vigência do atual PDI termina em quatro anos (em 2022) e, brevemente (antes de 2022), deverá se iniciar a elaboração de um novo PDI. Assim, este documento não

¹ Pela Portaria da Reitoria nº 114, de 23 de abril de 2019, compõem o GT PDI, sob a coordenação da primeira: Ana Lígia Scott, Edson Pinheiro Pimentel, Eduardo de Moraes Gregores, Gilberto Martins, Gisele Cerchiaro, Luiza Fegadolli Nunes da Silva, Maria Luiza Levi Pahim, Mônica Schröder e Renata Coelho. A relatoria deste relatório ficou sob a responsabilidade de Edson Pinheiro Pimentel.

Relatório Final do GT PDI

tem por finalidade revisar o PDI vigente, em seu conteúdo qualitativo, mas revisitar suas metas de consolidação e expansão, discutindo-as criticamente com a comunidade acadêmica.

Este documento está organizado como segue: Introdução, item 1: Metodologia utilizada para conduzir o levantamento e análise dos elementos que embasam a revisitação do PDI; item 2: cerne do processo de revisitação das metas de consolidação e expansão, basicamente se apoiando no que consta do capítulo 9 do PDI (a infraestrutura física nos dois *campi*; o número de vagas e de matrículas na graduação e na pós-graduação, a situação do quadro de servidores docentes e técnicos administrativos, a evolução do orçamento e as metas de expansão); item 3: considerações finais e anexos (informações complementares à análise feita no decorrer deste relatório).

Tendo este Relatório sido apresentado e debatido em Sessão Conjunta dos conselhos superiores da UFABC ocorrida em 18.02.2020, a expectativa era que sua deliberação, após as contribuições das conselheiras e conselheiros, se desse em sessão ordinária do Conselho Universitário a se realizar em 24.03. Todavia, a partir de meados de março de 2020, as atividades didáticas e administrativas presenciais da UFABC foram suspensas em virtude da pandemia do novo corona vírus e da emergência sanitária decorrente; com isso, o calendário para apreciação deste documento foi postergado. De todo modo, esta versão do Relatório já se encontra refeita a partir das contribuições das conselheiras e conselheiros e dos consequentes ajustes apontados na mencionada sessão conjunta, não tendo havido alteração na estrutura do documento e na composição dos dados utilizados para sua elaboração, que ocorreu durante o ano de 2019. Por fim, vale o registro que dados de 2019 e 2020 podem ser encontrados no Repositório de Dados da UFABC (<https://dados.ufabc.edu.br/>), consolidados em tabelas e disponibilizados em formato aberto (Open Document Spreadsheet – ODS) conforme o calendário de atualização das Estatísticas da UFABC que também se encontra no mencionado Repositório.

2. Metodologia para a revisitação das metas do PDI da UFABC

Em seu **Capítulo 9 – Metas de Consolidação e Expansão**, o PDI projeta os principais números sobre a Universidade para o período 2013-2022. Dada à multiplicidade de temas do PDI, também por seu caráter predominantemente qualitativo, houve a determinação, conforme o escopo da Portaria de criação do GT PDI, por concentrar a análise na revisitação e na discussão das metas quantitativas constantes no capítulo 9.

Os trabalhos foram desenvolvidos com a seguinte sistemática:

- a) realização de reuniões periódicas com todos os membros do GT PDI;
- b) realização de reuniões setoriais com “interlocutores qualificados”, na medida em que se tratam de áreas portadoras, em alguma medida, ou mais diretamente responsáveis pela realização das metas do PDI, e de roda de conversa com as representações das categorias e coletivos que formam a comunidade universitária;
- c) criação de um repositório *on-line*, contendo os documentos e as respostas disponibilizados pelos setores e a sinopse das reuniões, de modo que pudesse ser acessado por todos os membros do GT PDI;
- d) disponibilização de um *e-mail* do GT PDI para facilitar a comunicação com os setores e os representantes da comunidade, além de receber dúvidas e sugestões;
- e) redação de um relatório de revisitação das metas de consolidação e expansão do PDI, incluindo informações que poderão subsidiar os trabalhos de elaboração do próximo PDI.

A metodologia do GT PDI compreendeu a discussão crítica desses números pelas diferentes áreas da Universidade, especialmente aquelas que respondem mais diretamente à projeção e ao cumprimento de determinada meta e, por isso, às quais cabe a apropriação dos dados e a discussão metodológica sobre os números projetados.

A fim de subsidiar a elaboração deste documento, foram realizadas reuniões com as seguintes áreas: Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas (PROAP), Superintendência de Obras (SPO), Superintendência de Gestão de Pessoas (SUGEPE), Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH), Centro de Engenharia, Modelagem e

Relatório Final do GT PDI

Ciências Sociais Aplicadas (CECS), Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC), InovaUFABC . Antes das reuniões, as áreas receberam um conjunto de questões visando à preparação para as conversas. Estas questões estão disponíveis no APÊNDICE.

Houve também uma reunião com o coordenador do GT de elaboração do PDI vigente, professor Gustavo Dalpian, para resgatar impressões e contextualizações da época da elaboração do documento e também coletar informações sobre a sistemática adotada à época, principalmente em relação à fonte de dados e memória de cálculos de projeção de algumas metas.

Foi realizada ainda uma Roda de Conversa para a qual foram convidadas as seguintes representações: Diretório Central dos Estudantes (DCE), Diretório Acadêmico do BCH (DA-BCH), Coletivos, Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federais do ABC (SINTUFABC) e Associação dos Docentes da UFABC (ADUFBC).

Além disso, houve uma apresentação dos resultados parciais do GT PDI, em uma mesa de discussão durante 1º Congresso da UFABC, no dia 25 de setembro de 2019. À ocasião, os participantes dirigiram perguntas e sugestões à Mesa e o resultado desse processo também subsidiou a versão final deste documento.

Para fins de padronização, o PDI 2013-2022 será mencionado, daqui por diante, apenas como PDI. Quando mencionadas no texto, as páginas serão as que constam na versão em PDF, disponível em <http://propladi.ufabc.edu.br/desenvol-institucional/pdi>.

3. Resultados alcançados pela UFABC na vigência do PDI

Até a criação da UFABC, em 2005/2006, a região do Grande ABC Paulista, compreendida pelas cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, apresentava enorme demanda por vagas no ensino público superior gratuito, e também por acesso à pesquisa aplicada e a ações de extensão e cultura. A UFABC vem, ao longo dos anos, avançando consistentemente em sua missão de “promover o avanço do conhecimento por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social”. Dos primeiros 500 alunos que fizeram matrícula na graduação e iniciaram as aulas em setembro de 2006 até os mais de 15.000 alunos de graduação e pós-graduação matriculados atualmente, a consolidação da universidade deu-se com planejamento, investimento e esforço da comunidade acadêmica e de seus interlocutores. Alguns números demonstram a evolução durante o período de vigência deste PDI:

- a) Alunos de graduação (Censo da Educação Superior): 2012: 6720 / 2018: 12515
- b) Alunos de pós-graduação: 2012: 850 / 2018: 1518
- c) Área construída em utilização: 2012: 80800 m² / 2019: 152400 m²
- d) Docentes: 2012: 500 / 2019: 786
- e) Técnicos administrativos: 2012: 571 / 2018: 763

De 2013 até 2018, a UFABC ofertou 1.960 vagas/ano para ingressantes por meio do Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SiSU) nos cursos de graduação (1.125 vagas para Santo André e 835 vagas para São Bernardo do Campo). Para o edital de ingresso de 2019, foram acrescentadas para o Bacharelado em Ciência e Tecnologia – BC&T do *campus* Santo André mais 48 vagas, contemplando a criação do Bacharelado em Biotecnologia – o que fez com que a Universidade passasse a ofertar 2.008 vagas anuais.

A UFABC continua ofertando o ingresso, apenas para os cursos interdisciplinares, via SiSU, com uma importante atualização: além do BC&T (ofertado desde 2006) e do Bacharelado em Ciências e Humanidades – BC&H (ofertado desde 2010), passarão a ser ofertadas vagas de ingresso para Licenciaturas Interdisciplinares – LI, que serão nova porta de entrada na UFABC para os alunos que pretendem ser docentes, já a partir de 2020. Tais cursos buscam atender à demanda da sociedade por vagas públicas para a formação de professores com excelência, e foram aprovados pelos conselhos superiores, sendo que a

Relatório Final do GT PDI

oferta de vagas ocorrerá a partir do desmembramento de vagas dos bacharelados interdisciplinares já existentes:

- Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas – LCNE, cuja matriz curricular abrange as áreas de Educação, Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química e Humanidades, em uma perspectiva crítica, humanista e profunda das ciências, englobando desde a gênese do conhecimento científico até a sua veiculação em espaços formais e não formais de educação. O objetivo é que os futuros professores se apropriem simultaneamente de saberes pedagógicos, conceituais e metodológicos de cada área do conhecimento abarcada pelo curso, bem como de saberes integradores que visam articular teoria e práticas de ensino, compreendendo a ciência como parte da cultura, dialogando com a interdisciplinaridade e a pesquisa na busca de soluções para os problemas educacionais das gerações atuais e futuras.

- Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas – LCH. O núcleo de sua matriz curricular combina disciplinas da área de Humanidades e Educação. O curso busca fornecer uma sólida formação interdisciplinar em Ciências Humanas, em consonância com suas metodologias e práticas de ensino, valorizando discussões relacionadas à educação em direitos humanos, às questões étnico-raciais e à educação inclusiva.

Os avanços da UFABC, quanto à inclusão social, são relevantes e podem ser notados a partir do quadro de vagas. Desde sua origem em 2006, a Universidade ofertava metade de suas vagas exclusivamente para estudantes que tivessem cursado todo o ensino médio em escolas públicas, sendo asseguradas percentuais de aproximadamente 15% para estudantes pretos, pardos e indígenas. Com a promulgação da Lei 12.711/2012 e do Decreto nº 7.824/2012, a UFABC incluiu os percentuais para estudantes de baixa renda em suas reservas de vagas. A partir de 2015, foram aprovadas reservas de vagas específicas, pelo Conselho Universitário da UFABC (ConsUni) para:

- a) pessoas com deficiência (Resolução ConsUni nº 121/2013)
- b) refugiados e solicitantes de refúgio (Resolução ConsUni nº 182/2017)
- c) pessoas transgêneras (Resolução ConsUni nº 190/2018).

A Tabela a seguir compara as vagas da UFABC nos editais para os processos seletivos de ingresso dos anos 2013 e 2019:

Relatório Final do GT PDI

Tabela 1 - Vagas em editais para processos seletivos de ingresso na graduação

Vagas em editais para processos seletivos de ingresso na graduação	Bacharelado Interdisciplinar	2013	2019
Reserva de Vagas	BC&T Santo André	563	669
	BC&T São Bernardo do Campo	218	252
	BC&H	200	230
Vagas Ampla Concorrência	BC&T Santo André	562	504
	BC&T São Bernardo do Campo	217	183
	BC&H	200	170
Reserva de Vagas + Ampla	BC&T Santo André	1125	1173
	BC&T São Bernardo do Campo	435	435
	BC&H	400	400

Fonte: editais de ingresso da UFABC

Nesse sentido, cabe destacar ainda outra característica fundamental da UFABC: as políticas de inclusão e permanência dos estudantes. Em 2018, mesmo com cenário orçamentário adverso, a UFABC aplicou R\$ 12,2 milhões na assistência estudantil, considerando todas as ações em termos de bolsas e auxílios – as bolsas relativas à assistência social corresponderam a 38% do total aplicado.

A Bolsa Permanência – carro-chefe das bolsas de caráter socioeconômico da UFABC – teve uma redução de cerca de 900 auxílios, em 2015, para menos 480 ofertados em 2016, devido à severa insuficiência de créditos orçamentários naquele momento. Todavia, desde o fim de 2017, a Universidade busca recompor este número (promovendo um esforço tanto em termos da alocação orçamentária, quanto da atuação das equipes técnicas), alcançando o patamar de mais de 980 auxílios no segundo semestre de 2018. A meta da Universidade é atender todos os estudantes que satisfaçam as condições para receber auxílios socioeconômicos. Para tanto, a Universidade vem aprimorando sua gestão orçamentária, utilizando-se, desde 2018, das Resoluções de Diretrizes Orçamentárias (RDO): as Resoluções ConsUni nº 184 (RDO 2018) e nº 191 (RDO 2019) determinam as bolsas socioeconômicas e acadêmicas concedidas aos estudantes devem ser consideradas como prioridade máxima; a RDO 2019 prevê inclusive que *no decorrer do ano orçamentário, havendo a possibilidade de ampliação no número de bolsas em editais novos em relação ao número definido nos editais vigentes*, as primeiras bolsas a serem ampliadas serão as *socioeconômicas, visando à permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade social e econômica* (RDO UFABC 2019, Art. 2º, §2º).

A Tabela 2 mostra a evolução dos formandos: a Universidade passou de 645 graduandos em 2013 para 2.193 graduandos em 2018.

Relatório Final do GT PDI

Tabela 2 - Evolução dos formandos na UFABC

Evolução dos formandos na UFABC	Ano	Formandos
Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T)	2013	446
	2018	1035
Cursos pós-BC&T	2013	197
	2018	791
Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H)	2013	2
	2018	248
Cursos pós-BC&H	2013	0
	2018	119

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação

Com o objetivo de promover o envolvimento e a cooperação da comunidade universitária, em atividades de Extensão e Cultura – que favorecem a integração entre seus *campi* e a sociedade local e regional e democratizam o saber e fortalecem a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão –, a UFABC fomenta, desde 2013, algumas ações voltadas às escolas públicas e privadas da região do ABC Paulista. Esses projetos representam uma oportunidade de apropriação da Universidade pela comunidade externa, possibilitando a divulgação institucional, a troca de experiência entre esses atores, bem como novas oportunidades e novos conhecimentos.

Dentre as ações, destaca-se o “*UFABC nas Escolas*”, que desde 2013, quando iniciou suas atividades, já apresentou a Universidade para mais de 20.000 estudantes do ensino médio. Nessa mesma perspectiva, a UFABC promove, anualmente, o evento intitulado “*UFABC para Todos*”, ocasião em que a Universidade apresenta, aos jovens do ensino médio de escolas públicas e particulares da região do Grande ABC, todos os cursos de graduação, suas formas de entrada e acesso, além de outras atividades práticas de cunho didático e cultural. Somente em 2019, o “*UFABC para Todos*” recebeu mais de 6000 visitantes.

Considerando ainda a temática da inclusão social, cabe destacar a Escola Preparatória da UFABC (EPUFABC) – cujas atividades se iniciaram em 2010 como um projeto de Extensão, idealizado por alunos da graduação. Desde o início, buscou-se promover o acesso das comunidades populares da região do ABC ao ensino superior de qualidade, oferecendo de forma gratuita, curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) - utilizado na seleção de alunos para UFABC. Em 2012, eram 136 alunos matriculados, com aulas que ocorriam apenas no *campus* Santo André. Em 2019,

Relatório Final do GT PDI

foram ofertadas no edital, 633 vagas para os *campi* de Santo André e de São Bernardo do Campo – tendo sido alcançado o número de 637 matrículas. As vagas na EPUFABC são exclusivas para estudantes que tenham cursado ou estejam cursando o ensino médio em escolas públicas – havendo ainda reserva de vagas para estudantes surdos, refugiados ou solicitantes de refúgio, trabalhadores terceirizados da UFABC, e transexuais ou travestis.

Quanto ao fundamento da excelência, os resultados alcançados pela UFABC podem ser vistos em *rankings* que classificam as universidades de acordo com sua produção acadêmica e impacto das publicações. Sendo uma Universidade ainda jovem – chegando aos 13 anos em 2019 –, a UFABC já vem se destacando nos *rankings* nacionais e internacionais pelo menos desde 2011, quando já era a única Universidade brasileira cujo fator de impacto das publicações científicas estava acima da média mundial²: no *ranking Times Higher Education (THE) - World University Rankings 2020*, a UFABC ficou na posição #13^a, no Brasil; na edição 2019, havia ficado na posição #9^a. Já no *Times Higher Education Impact Ranking 2019*, a UFABC ficou na faixa de #101-200 no mundo e #1^a no Brasil. No *Ranking Universitário Folha 2019 - RUF*, a UFABC ficou na #38^a posição geral no Brasil, sendo que no quesito pesquisa estava na 16^a posição e no quesito internacionalização ocupa, desde edições anteriores, o 1^o lugar. Neste quesito, a UFABC vem se destacando tanto em citações internacionais por docentes, quanto em publicações em coautoria internacional.

Em 2007, foram criados os primeiros seis programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFABC, dos quais três iniciaram suas atividades já disponibilizando cursos de doutorado. Em 2019, a Universidade conta com 26 programas acadêmicos de pós-graduação, dos quais quinze oferecem doutorado; três programas de mestrado profissional em rede (nas áreas de ensino de Física, Matemática e Filosofia), e ainda um projeto denominado Doutorado Acadêmico Industrial (DAI).

O DAI surgiu em 2014 e resulta de uma parceria entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a UFABC, que testou o projeto primeiramente em caráter experimental, agora já replicado pelo CNPq para outras universidades federais. Mais recentemente, em 2019, o CNPq iniciou também o Mestrado Acadêmico em Inovação (MAI).

² Conforme informações disponíveis em <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/federal-university-abc-ufabc>

Relatório Final do GT PDI

O programa é uma modalidade de pós-graduação na qual a identificação do projeto de doutorado/mestrado é resultado de um período passado pelo pós-graduando em laboratórios e centros de pesquisa de empresas e indústrias públicas ou privadas. O projeto que resulta deste período é desenvolvido em colaboração entre a Universidade e a empresa. Caso seja aprovado, com o projeto desenvolvido nas respectivas fases iniciais (pré-doutorado ou elaboração do projeto de mestrado), o aluno será regularmente matriculado em um programa de pós-graduação da UFABC previamente selecionado. São realizados projetos de pesquisa, desenvolvimento ou inovação de interesse comum entre empresa e a Universidade. Esses projetos podem ter como objetivo o desenvolvimento de novos materiais, aparelhos, equipamentos, técnicas, softwares, algoritmos etc. Atualmente, a UFABC possui projetos de doutorado em andamento com empresas como Volkswagen, Chevrolet, Thyssenkrupp, Oxiteno, Mercedes Benz, Vale, entre outras.

Cabe mencionar ainda o papel desempenhado pela Agência de Inovação da UFABC (InovaUFABC), que realiza a prospecção de ações que possibilitem promover a melhoria de desempenho do setor produtivo em consonância com as linhas gerais estabelecidas no planejamento institucional da UFABC. Além de estimular, apoiar e realizar ações conjuntas entre a UFABC e entidades públicas e privadas, promovendo ações que visam à promoção da inovação tecnológica, à proteção da propriedade intelectual, à extensão tecnológica e à transferência de tecnologia. Ainda sobre o tema da inovação, cabe destacar a criação da Política Institucional de Inovação, pela Resolução ConsUni nº 197, de 01 novembro de 2019. Os resultados alcançados até o momento são apresentados na tabela 3:

Relatório Final do GT PDI

Tabela 3 – Patentes, programas de computador e marcas (pedidos em análise já concedidos)

Patentes
Total de pedidos de patentes depositados: 62
Pedidos de patentes em sigilo: 12
Pedidos de patentes publicados: 50
Patentes concedidas: 1
Transferências de tecnologia: 2
Solicitações de pedido de patentes em andamento: 3
Programas de computador
Total de registros de programa de computador: 77
Marcas
Total de pedidos de registros de marca: 7
Registros de marca concedidos: 5
Pedidos de registros de marca em análise (sigilo): 2

Fonte: Agência de Inovação da UFABC

No apoio à pesquisa, a UFABC oferta para os estudantes de graduação, com orçamento próprio, bolsas de iniciação científica exclusivas para estudantes do primeiro ano (Pesquisando Desde o Primeiro Dia - PDPD) e para os estudantes dos demais períodos (Programa de Iniciação Científica – PIC).

A UFABC possui uma Central de Apoio ao Pesquisador (CAP) que oferece assessoria aos pesquisadores nos projetos de pesquisa, gerenciamento de projetos institucionais de infraestrutura, auxílio em editais internos de projetos de pesquisa, apoio em eventos de pesquisa. O setor oferece aos pesquisadores: apoio de infraestrutura por meio de uma Central Experimental Multiusuário (CEM), que conta com grande parque de equipamentos e um Centro de Computação Científica; biotérios distribuídos nos *campi* de Santo André (Biotério de Criação e Experimentação em Camundongos) e São Bernardo do Campo (Biotério de Criação de Ratos e Biotério Setorial de Experimentação em Roedores) e um Herbário no *campus* de São Bernardo do Campo.

A UFABC conta, ainda, com núcleos de pesquisa que têm o papel de integrar as pesquisas realizadas na graduação (iniciação científica) e na pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) e contam com a participação de docentes da universidade. Os núcleos são escolhidos por editais e, atualmente, existem sete núcleos estratégicos relacionados a diversas áreas do conhecimento: Núcleo de Estudos Estratégicos em Democracia, Desenvolvimento e Sustentabilidade (NEEDDS); Núcleo de Bioquímica e Biotecnologia (NBB); Núcleo de Universos Virtuais, Entretenimento e Mobilidade (NUVEM); Núcleo Interdisciplinar de Neurociência Aplicada (NINA); Núcleo de Nanomedicina (NANOMED); Núcleo de Revalorização de Resíduos (REVALORES) e

Relatório Final do GT PDI

Núcleo de Tecnologias Sustentáveis (NUTS). Os núcleos são unidades que possuem coordenação, conselho diretivo e tem o prazo de vigência de seis anos, podendo ser prorrogado por mais dois anos.

A Editora da Universidade Federal do ABC (EDUFABC) foi instituída em 2013, ano em que foram publicados treze títulos; atualmente, conta com um total de 66 títulos publicados.

Ainda quanto ao bom desempenho da UFABC, no tocante a excelência acadêmica na graduação, destaca-se o índice geral de cursos (IGC), calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a partir de critérios tais quais o desempenho dos estudantes de cada curso da instituição no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a infraestrutura, o percentual de docentes com doutorado, a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a distribuição dos estudantes entre graduação ou pós-graduação *stricto sensu*. Esses indicadores são expressos em faixas crescentes de valores que vão de 1 a 5.

Desde 2011, a UFABC participa da avaliação, sempre se situando na faixa mais alta (5). Em 2015³, dentre o restrito grupo de 11 universidades que obtiveram a nota máxima, a UFABC foi a mais nova, com apenas 10 anos de atividades acadêmicas. Em 2017, a UFABC se manteve entre as mais bem avaliadas, como uma das 34 das 2066 instituições avaliadas, que chegaram ao nível 5.

Ademais, existem na UFABC políticas para ajudar na adaptação dos estudantes ao modelo interdisciplinar – para que, em meio às muitas oportunidades de disciplinas e caminhos a serem trilhados, os estudantes realizem um percurso adequado a suas afinidades e particularidades. São elas:

- a) Semana de Integração Universitária (SIU) - instituído pela Resolução ConsEPE nº 172/2014, tem como objetivos: instrumentalizar os estudantes para o ensino superior; imbuir os estudantes de seriedade e autonomia no aprendizado; apresentar aos ingressantes o Projeto Pedagógico interdisciplinar da UFABC e conscientizá-los sobre os subsídios e recursos institucionais para potencializar seu desempenho acadêmico e familiarizar os estudantes com as práticas tutoriais e de educação a distância da UFABC. A SIU é organizada e ofertada

³

<http://www.ufabc.edu.br/noticias/ufabc-mantem-nota-maxima-em-avaliacao-do-mec> notícia de 2015

anualmente, no período entre a matrícula dos ingressantes pelo sistema SiSU e o início de seu primeiro quadrimestre letivo. As atividades da SIU são desenvolvidas por ministrantes dentre docentes, técnicos e alunos veteranos da UFABC.

- b) Programa de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico (PADA) - instituído pela Resolução ConsEPE 167/2013, visa auxiliar os alunos dos cursos interdisciplinares na construção de um projeto consistente de formação e no pleno aproveitamento das oportunidades educacionais oferecidas pela UFABC. O programa possui como foco identificar os possíveis fatores que interferem no desempenho acadêmico dos alunos para assim construir propostas que visem diminuir os índices de reprovação, evasão, cancelamento de matrículas e outros obstáculos.
- c) Projeto de Revisão de Matemática e Física: Tópicos do Ensino Médio - o curso tem como objetivo revisar conteúdos essenciais de matemática e física, e preencher eventuais lacunas deixadas na trajetória do aluno ao longo do Ensino Médio.

A UFABC vem conquistando mais recentemente avanços em termos de gestão de seus processos acadêmicos e administrativos. Encontra-se em andamento a implantação do Sistema Integrado de Gestão – SIG (desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), buscando não só integrar toda a base de dados da UFABC, como também informatizar as atividades e os controles da gestão, tornando-as mais eficientes, ágeis e transparentes. As atividades ligadas à gestão acadêmica da pós-graduação estão em estágio avançado de implantação; as atividades de extensão e cultura já contam com o suporte operacional e gerencial do SIG, entre outros exemplos. Nos módulos acadêmicos, o maior desafio vem sendo a adequação do sistema às particularidades do projeto pedagógico da graduação da UFABC, que por suas características inovadoras (cursos interdisciplinares, mobilidade do aluno em montar sua grade de disciplinas e escolher entre as opções de cursos pós-BI, além do uso compartilhado de laboratórios e demais equipamentos), demandam grandes esforços das equipes envolvidas. No módulo do sistema voltado à administração, a implantação do processo eletrônico tem avançado, com a previsão de início da substituição gradual dos processos administrativos em papel em 2019, todavia, intensificado no início de 2020. Essa mudança propiciará economia de papel e mais celeridade e racionalidade aos processos, uma vez que diversos fluxos estão sendo

Relatório Final do GT PDI

revisados para implantação no sistema, possibilitando a eliminação de etapas desnecessárias ou repetidas.

Por fim, destacamos que a Biblioteca da UFABC, presente nos dois campi (Santo André e São Bernardo do Campo) com amplo e diversificado acervo, com aproximadamente, 35.000 títulos e 100.000 exemplares de livros físicos, cuja organização, dividida por área de conhecimento, segue as diretrizes da Classificação Decimal de Dewey (CDD), utilizada pela maioria das bibliotecas universitárias do Brasil e do exterior. O acervo digital abrange 42 mil títulos de livros eletrônicos, sendo, as coleções da editora Springer Nature, entre os anos de 2005 e 2014; os títulos publicados pela editora Wiley, em 2016; os títulos da editora Ebsco, referentes a coleção EbscoHost, e ainda os títulos resultantes de assinaturas anuais com outras editoras, como Elsevier, Cengage Learning e Wiley. Além da filmoteca, que conta com mais de 1.000 títulos.

4. Revisitando as metas de consolidação e expansão do PDI da UFABC

Este item revisita as metas que constam predominantemente do capítulo 9 do PDI para a consolidação da infraestrutura física, do atendimento da necessidade de recursos humanos da Universidade e da efetivação de cenários referentes à criação de novos cursos e de ampliação da oferta de vagas para acesso aos cursos de graduação e pós-graduação e da evolução do número de matriculados da UFABC.

4.1. Metas de consolidação

Esta seção apresenta discute as metas de consolidação presentes no capítulo 9 do PDI. Os números apresentados no PDI são revisitados, verificando-se a realidade existente no momento da sua elaboração (2012/2013) e as projeções apontadas para 2022. A partir dos dados levantados com as diversas áreas, os números atuais são registrados (2018/2019) e confrontados com os números do PDI. Sempre que possível, são apresentadas análises sobre a evolução comparativa desses números.

Inicia-se a apresentação pela infraestrutura física seguida dos números da graduação e pós-graduação, considerando-se as vagas para ingresso e as matrículas.

4.1.1. Infraestrutura física

Esta seção trata das questões referentes à consolidação da infraestrutura física dos *campi* Santo André e São Bernardo do Campo. As informações foram fornecidas e detalhadas pela SPO da UFABC.

Para entender o andamento das obras nos *campi* Santo André e São Bernardo do Campo, é importante observar que não foi possível manter o planejamento e o ritmo dessas obras conforme apontava o PDI. No documento, a previsão de conclusão de todas as obras seria o ano de 2020, porém a sensível redução de recursos para investimento nas Leis Orçamentárias Anuais, especialmente desde 2015 (redução mais drástica a partir de 2018), afetaram fortemente o andamento das obras, mesmo a contratação de unidades já previstas no PDI. Tais reversões de expectativa quanto à consolidação dos *campi* da UFABC afetaram fortemente o atendimento das necessidades quanto a salas de aula, áreas administrativas, postos de trabalho para docentes e técnicos administrativos, áreas de convivências da comunidade e laboratórios didáticos e de pesquisa, entre outras, e afetam,

em alguma medida, também a previsão quanto à expansão do número de vagas e de matrículas na Universidade.

Outros dois pontos a se considerar no comparativo dos quantitativos projetados e verificados em termos do andamento das obras na UFABC são:

- a) A partir da evolução das obras, pode haver áreas construídas, porém não disponibilizadas para a comunidade acadêmica, dada a falta de finalização de sistemas e instalações/infraestruturas internas. Sendo assim, é interessante considerar para a análise, adicionalmente, as diferenças entre área construída e área disponibilizada.
- b) Em relação aos quantitativos apontados no texto original do PDI, foram identificados alguns números que não estavam coerentes com a situação das construções da UFABC à época (2012/2013), levando-se em conta a metragem construída/disponibilizada, especialmente no *campus* de São Bernardo do Campo. Os dados a seguir consideram tal correção.

A Tabela 4, apresenta o cenário atualizado da infraestrutura física da UFABC, contemplando também os dados originais que constam no PDI. Nessa revisitação, a projeção de finalização das obras está sendo revista para 2022 e não 2020, conforme previa o PDI.

De acordo com a Tabela 4, ao final de 2019, **a área construída dos dois campi deve somar 152,4 mil m²** e a área disponibilizada será de 131 mil m², faltando a finalização do Bloco C (parcial), do complexo poliesportivo – Bloco E (parcial), da Torre do Relógio – Bloco F e do Bloco H (na Unidade Tamanduatehy), em Santo André, e do Bloco Zeta, em São Bernardo do Campo. A SPO destacou que, para as previsões de 2019 (ainda conforme a Tabela 4), há contratos e empenhos para praticamente todas as obras (Bloco E, Bloco F e Bloco Zeta). Em 2020, a soma das áreas dos *campi* em termos de **área construída será 167,8 mil m²**, considerando a construção do Bloco I (15,4 mil m²), na Unidade Tamanduatehy, em Santo André; a área disponibilizada será de 146 mil m², não sendo possível assegurar ainda a finalização do Bloco C e do Bloco I. No PDI, a expectativa era a de que a Universidade chegasse em 2020, com 195 mil m² de área construída, consolidando a implantação dos dois *campi*. Com a revisão da projeção para 2022, seguem mais detalhes, conforme Tabela 4.

Relatório Final do GT PDI

Tabela 4 - Área construída x disponibilizada - UFABC (2012-2022)

campus	Observações	Área construída (mil m ²)					2012-2022 (crescimento da área)	Sem previsão [&]
		2012/2013 (verificado)	2015 (projeção)	2019 (verificado)	2020 (projeção)	[*] 2022 (projeção)		
Santo André	Atualizado	60	80	114,6	130	147,2	145%	
	PDI [*1]				127	127	112%	
	Não disponibilizada			15,6	21,8			
São Bernardo do Campo	Atualizado	20,8	31,1	37,8	37,8	42,2	103%	70,4
	PDI [*2]	36,0	48,0	63,6	68,0	68,0	89%	
	Não disponibilizada			5,8	0			
Total	Atualizado	80,8	111,1	152,4	167,8	189,4	134%	217,6
	PDI [*3]	96,0	128,0	178,2	195,0	195,0		
	Não disponibilizada [#]			21,4	21,8			

Fonte: Superintendência de Obras.

Legenda: [*] O PDI projetava que as obras seriam concluídas em 2020. A nova projeção é para 2022 (nova coluna). Em Santo André, a diferença de 17,2 (147,2 - 130) refere-se a: Bloco J, Área Externa - Anexo, Passarela Pedestres, Passarela entre Blocos I e J, Laje do estacionamento e rampas. Em São Bernardo do Campo, a diferença de 4,4 (42,2 - 37,8) refere-se: Bloco Psi (CC1), Bloco Capa (CC2) e Bloco Pi (Hangar).

As linhas "PDI" indicam os números que constam no PDI mas que devem ser retificados pelas razões explicadas abaixo:

[*1] Os 127 mil m² projetados tornaram-se quase 147,2 mil m², pois Bloco Anexo e Bloco L, tiveram suas áreas aumentadas em relação ao inicialmente previsto. A passarela teve sua área aumentada em relação ao projeto inicial.

[*2] Os 36 mil m² em 2012/2013 considerava todos os Blocos de São Bernardo do Campo como finalizados e disponibilizados, pois essa era a previsão, porém não se confirmou. Os 68 mil m² previstos para 2020, foram revisados para 37,8 (2020), podendo chegar a 42,2 em 2022 com a conclusão dos Blocos Psi (Centro de Convivência 1), Capa (Centro de Convivência 2) e Pi (Hangar). A diferença (68 - 42,2 = 25,8) refere-se aos blocos Lambda e Rô cujos projetos não chegaram a ser contratados.

[*3] Nota-se o total de m², no PDI, projetado para 2020, era de 195 mil m². O valor foi atualizado para 189,4 mil m² (novo prazo em 2022) havendo um aumento de cerca de 20 mil m² em Santo André e uma redução de cerca de 26 mil m² em São Bernardo do Campo.

As linhas "Não Disponibilizada" são áreas construídas e não disponibilizadas para a comunidade devido à falta de finalização de alguns sistemas e instalações/infraestruturas internas, conforme abaixo:

[#] 2019 - Soma das áreas dos campi - Área Construída: 152,4 mil m². Área Disponibilizada: 131 mil m², pois faltam a finalização do: Bloco C (parcial), Bloco E (parcial), Bloco F, Bloco H e Bloco Zeta (SBC).

[#] 2020 - Soma das áreas dos campi - Área Construída: 167,8 mil m² - considerando a soma da construção do Bloco I (15,4 mil m²) - porém faltam R\$ 35 milhões para finalizar (recursos orçamentários ainda não obtidos). Área Disponibilizada: 146 mil m², pois faltariam a finalização do : Bloco C (parcial) e Bloco I.

[#] 2022 - Soma das áreas dos campi - Área Construída: 189,4 mil m² - considerando a soma da construção para Santo André: do Bloco J, Área Externa - Anexo, Passarela Pedestres, Passarela entre Blocos I e J, Laje do estacionamento e rampas. Considerando a construção para São Bernardo do Campo: Bloco Psi (CC1), Bloco Capa (CC2) e Bloco Pi (Hangar). Área Disponibilizada: 189,4 mil m² - considerando que tudo que fosse construído fosse disponibilizado por completo.

[&] Após 2022 - Acréscimo de 28,2 mil m² considerando a construção e disponibilização dos Blocos Lambda e Rô, cujos projetos não chegaram ainda a ser contratados, totalizando 217,6 mil m².

Em 2022, tendo em vista a revisão da data de entrega das obras de consolidação dos campi da UFABC, a soma da **área construída e da área disponibilizada será 189,4 mil m²**, considerando, em Santo André, a finalização do Bloco C, no campus-sede, a finalização do Bloco I e a construção do Bloco J, da passarela entre Blocos I e J e da área externa (todos esses na Unidade Tamanduatehy), da passarela de pedestres (ligando o campus-sede à Unidade Tamanduatehy, do outro lado do rio Tamanduateí), da laje do estacionamento e das rampas e, em São Bernardo do Campo, a construção do Bloco Psi (Centro de Convivência 1), do Bloco Capa (Centro de Convivência 2) e do Bloco Pi (Hangar).

Relatório Final do GT PDI

Consta na Tabela 4, uma coluna denominada "sem previsão", referente ao total da área construída a ser alcançado conforme o planejamento de consolidação da Universidade e de seu pleno desenvolvimento institucional; para alcançar esse total, não há condições, no contexto atual, para consolidar uma previsão de contratação e entrega, sugerindo-se que o tema seja discutido e analisado por ocasião da elaboração do próximo PDI.

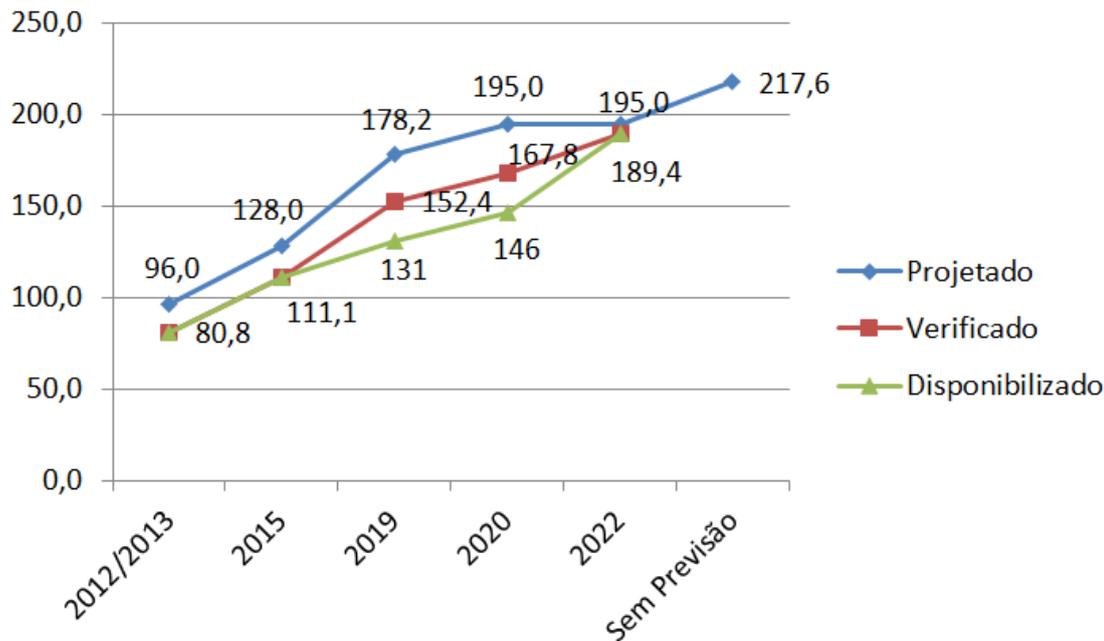
No total indicado na coluna "sem previsão", não está contemplada a construção dos Blocos Lambda e Rô (cerca de 28 mil m²), em São Bernardo do Campo, uma vez que o projeto ainda não foi contratado. A expectativa é assegurar, até 2022, a contratação desse projeto, a depender da disponibilidade de recursos orçamentários, uma vez que o início da construção desse Bloco dependerá de negociações futuras. Só assim, ao final de sua consolidação, o *campus* de São Bernardo do Campo poderá contar com mais do que os 68 mil m² metros previstos no PDI. A possível implantação dos Blocos Lambda e Rô fará com que a previsão de área construída total da UFABC possa alcançar aproximadamente 220 mil metros m², após 2022.

De todo modo, cabe ressaltar que a estimativa tanto para 2020 quanto para 2022 é extremamente otimista, já que feita com base na expectativa de que todo o orçamento de investimento necessário para o início e a finalização das obras (em grande parte já contratadas ou com projeto já contratados) seja disponibilizado nos próximos anos. No que se refere a 2020, particularmente, a conclusão do Bloco I da Unidade Tamanduatehy demanda aproximadamente R\$ 35 milhões, total esse que vem sendo negociado com o Ministério da Educação desde o ano de 2017, porém sem previsão da totalidade do repasse ainda. Em relação a 2022, a finalização da Unidade Tamanduatehy e do *campus*-sede, incluindo nesse caso as funcionalidades do Bloco C, em Santo André, e a construção dos Blocos Psi, Capa e Pi, em São Bernardo do Campo, estão com cronogramas e condições bastante variados para a captação de recursos, a contratação das obras iniciais ou complementares e dos outros serviços necessários, e a efetiva disponibilização para a comunidade universitária. Por isso, é importante não perder de vista o acompanhamento detalhado desses cronogramas e, eventualmente, a preservação do indicativo para que o grupo de trabalho responsável pela elaboração do PDI para o próximo período continue a considerar tais metas.

A Figura 1 apresenta o gráfico da evolução da infraestrutura da UFABC, em metros quadrados, de 2012/2013 e sua estimativa até 2022, em relação a metros quadrados projetado (PDI), verificado (atualizado) e disponibilizado.

Relatório Final do GT PDI

Figura 1 - Evolução da área projetada, construída e disponibilizada (UFABC)



Fonte: Superintendência de Obras

A seguir são apresentadas algumas considerações da SPO/UFABC sobre os dados originais do PDI.

4.1.1.1. Campus de Santo André

De acordo com a SPO/UFABC, no *campus* de Santo André, que é a unidade sede da UFABC, até 2012/2013, foram disponibilizados cerca de 60 mil m² de área construída, conforme coluna 3 da Tabela 4, correspondentes aos Blocos A, B e D, sendo áreas destinadas tanto para instalações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, como para o desenvolvimento de atividades administrativas da Universidade.

De 2012/2013 a 2015, foram acrescidos parte do Bloco C (Biblioteca), o Bloco K e o estacionamento do Bloco E. Além disso, outras intervenções de menor porte mostraram-se necessárias para a implementação do projeto pedagógico da Instituição. Estas intervenções resultaram em alterações nas edificações e na área externa e foram implantadas ao longo destes anos da UFABC. A seguir, estão relacionadas algumas intervenções mencionadas:

- eliminação do estacionamento coberto localizado no pavimento inferior do Bloco A, destinado a vagas para veículos, para instalação de laboratórios didáticos e de pesquisa no local e de áreas de apoio ao funcionamento da Universidade;

- b) ocupação parcial das coberturas do Bloco A (torres 1, 2 e 3) e da cobertura do Bloco B para instalação de áreas administrativas e laboratórios de pesquisa.

De 2015 a 2018, foi disponibilizado o Bloco L, com área de 16,7 mil m², com a alocação de laboratórios de pesquisa, áreas administrativas, Biblioteca setorial e *data-centers*.

Ademais, outras complementações foram necessárias ao *campus*, tais como:

- a) compartimentação de laboratório do Bloco B, com pé-direito triplo, para a instalação de dois novos pisos (mezaninos), destinados a laboratórios de pesquisa;
- b) construção de duas novas centrais de gases especiais, em substituição à prevista no projeto original.

Ainda, contratações complementares foram realizadas para a continuidade das obras de implantação do *campus* Santo André, notadamente para a execução do Bloco Cultural – Bloco C, Bloco Esportivo - Bloco E, Torre do Relógio / Mirante - Bloco F, e complementação da infraestrutura na área externa (acessos, sistema de drenagem, reservatórios enterrados, pavimentação e paisagismo, principalmente).

O que se observa é que, em se tratando do *campus* de Santo André, a disponibilização da área construída, até 2019, esteve em consonância com a expansão do número de alunos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação, ainda que persistam algumas dificuldades de alocação dos postos de trabalho de servidores.

Consolidação do *campus* de Santo André até 2022

O projeto deste *campus* prevê, ao final de suas obras, a disponibilização – para a comunidade universitária – de cerca 147,2 mil metros quadrados de área construída total:

- a) Até o final do ano de 2019 deverão estar disponibilizados por completo o complexo poliesportivo (Bloco E) e a Torre do Relógio (Bloco F), além das demais áreas de convivência. Até o final de 2020 está programada a entrega do Bloco H, localizado na Unidade Tamanduatehy, totalizando 108,2 mil metros quadrados de área disponibilizada (sendo 130 mil metros quadrados de área construída);
- b) até o ano de 2022, caso haja disponibilização de recursos, serão finalizados por completo o Bloco cultural (Bloco C), os Blocos I e J localizados na Unidade

Tamanduatehy e a passarela que interligará as duas unidades, atingindo a área construída de 147,2 mil metros quadrados.

4.1.1.2. *Campus de São Bernardo do Campo*

De acordo com a SPO/UFABC, em relação ao *campus* de São Bernardo do Campo, em 2012/2013, foram disponibilizados cerca 20,8 mil m² de área construída, envolvendo o Bloco Alfa (com salas de aulas e laboratórios), o Bloco Beta (contendo auditórios e Biblioteca), o Bloco Gama (restaurante universitário), além do Bloco Epsilon, da cabine primária de energia, subestação de energia do Bloco Alfa, Central de Gases do Bloco Alfa, abrigo de lixo, torre elevada, reservatórios, e parte da área externa, contemplando estacionamentos e vias internas. A metragem de mais de 36 mil m² construídos em 2012/2013 mencionados no texto original do PDI, considerava que todos os blocos que já estavam em construção seriam finalizados nesse período (2012/2013), o que não se confirmou.

Em 2013/2014, com a disponibilização do Bloco Alfa II (atual Bloco Tau⁴), destinado a salas de aula, e do Bloco Delta, destinado a laboratórios e salas de docentes, o *campus* de São Bernardo do Campo atingiu os 28,2 mil m² de área construída e disponível para toda a comunidade universitária.

Em relação às alterações realizadas no cronograma das obras, principalmente do Bloco Zeta, a empresa Construtora Hudson Ltda. apresentou dificuldades financeiras, a partir do segundo semestre de 2014, que impediram a continuidade das atividades de forma adequada, sendo que o contrato expirou em 31/12/2016, sem a finalização da obra do Bloco Zeta. Para dar continuidade às obras de implantação e complementação do *campus* São Bernardo do Campo, a UFABC realizou um novo processo licitatório, que teve como vencedora a empresa MPD Engenharia Ltda., com ordem de início de serviço para 2017. Esta contratação teve o objetivo de possibilitar a execução dos principais serviços necessários para a disponibilização dos espaços que faltavam à comunidade acadêmica, como o Bloco Zeta, áreas de estacionamento, a finalização da portaria e o fechamento do *campus* com grades e portões. Foi contratada também a instalação de sistemas de

⁴ Em 2017 foram instituídas as novas nomenclaturas para alguns Blocos existentes e para os novos Blocos que ainda se encontram em fase de projeto. O Bloco Alfa 2 passou a se chamar Bloco Tau. O Bloco Biotério passou a se chamar Bloco Mu. O Bloco Herbário passou a se chamar Bloco Ômicron. A Casa de Vegetação passou a se chamar Bloco Phi. Em relação aos futuros Blocos a serem executados, o Centro de Convivência I passou a se chamar Psi. O Centro de Convivência 2 passou a se chamar Bloco Capa. O Hangar passou a se chamar Bloco Pi. Com relação ao Bloco Lambda, sua nomenclatura, a partir de 2017, passou a ser Blocos Lambda e Rô.

climatização e ventilação nos laboratórios do Bloco Zeta, antes não previstos no projeto inicial.

Em 2015, foi efetivada a entrega do Bloco Ômega – aproximadamente 2,9 mil m² – destinado a atividades de pesquisa nos laboratórios. Em 2016, foi efetivada a entrega do Bloco Ômicron, para utilização como centro de convivência. Em 2017, foi finalizada a Casa de Vegetação (atual Bloco Phi), para as atividades de pesquisa.

De 2017 a 2018, foi efetivada a entrega do viário, estacionamentos e paisagismo do *campus* à comunidade acadêmica. A finalização destas obras possibilitou a melhoria do tráfego de veículos no *campus* e o melhor atendimento de vagas de estacionamento. Foram também entregues e iniciadas as montagens das aeronaves doadas pela Força Aérea Brasileira, que estão alocadas em galpão adquirido para essa função, que será utilizado até que seja viabilizada a construção do Bloco Pi. Neste período, também foi efetivada a entrega do Bloco Mu (antigo Biotério) para o início das atividades de pesquisa.

Em 2019, além das obras de adequação e complementação que estão em andamento, está sendo finalizada a obra de construção do Bloco Zeta (com previsão para disponibilização para o final de 2019 e início de 2020). Este Bloco, com cerca de 5,8 mil metros quadrados de área construída, será destinado a alocação de salas de aula, laboratórios didáticos e de pesquisa. Após a efetivação da sua entrega, a concepção original do *campus*, juntamente com as ampliações, estará concluída, totalizando de 37,8 mil m² de área construída.

4.1.2. Graduação e pós-graduação

Nesta seção são revisitados e discutidos os planos e metas de ampliação da oferta de vagas para acesso aos cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade presentes no PDI vigente (2013, p. 164) que documenta que:

- a) “(...) este plano, em sentido amplo, alinha-se às metas emanadas do Plano Nacional da Educação (PNE) – referentes à necessidade de ampliação do acesso ao ensino superior público”;
- b) “(...) a ampliação e/ou criação de novos cursos de graduação e pós-graduação (...) envolve a otimização da infraestrutura física disponível e projetada da universidade – com ênfase especial em questões de longo prazo referentes à disponibilização, por parte do governo federal, de recursos orçamentários de

custeio e de investimento, além de expansão dos recursos humanos da Universidade”.

4.1.2.1. Ampliação de vagas na graduação e pós-graduação

O PDI vigente (2013, p. 167) prevê uma ampliação na oferta de **vagas da graduação**, associada à consolidação da infraestrutura física da UFABC e aspectos relacionados à viabilidade econômica. A previsão era de que “(...) ao longo do período de 2013 até 2022, haveria aumentos graduais das vagas para ingresso nos cursos de graduação da universidade”.

O documento não detalha essas vagas, mas na página 51 há indicativos de que essas vagas estariam associadas aos Bacharelados em Artes e Tecnologia e Ciências da vida:

Para enfrentar os problemas e atender os critérios para cumprir a missão de sua inovadora proposta pedagógica, são metas para a UFABC: [...] Estruturar como portas de entrada na UFABC, até o final de 2022, os Bacharelados Interdisciplinares nas áreas de: 1) Ciência e Tecnologia e 2) Ciências e Humanidades; e possíveis bacharelados interdisciplinares nas áreas de: 3) Artes e Tecnologia e 4) Ciências da Vida (vale ressaltar que existem duas nomenclaturas sendo discutidas, quais sejam: Ciências da Vida e Ciências da Saúde adotaremos, daqui por diante neste documento a denominação Ciências da Vida). Estudar, ainda, a viabilidade e as formas possíveis de oferta de uma Licenciatura Interdisciplinar (LI) [...].

Em relação à **pós-graduação** o PDI menciona, na página 169, que: “(...) em 2012 existiam na UFABC um total de 17 programas de pós-graduação *stricto sensu* com cursos de mestrado e doutorado. A meta até 2015 indica para a criação de pelo menos, mais sete programas de pós-graduação na Universidade”.

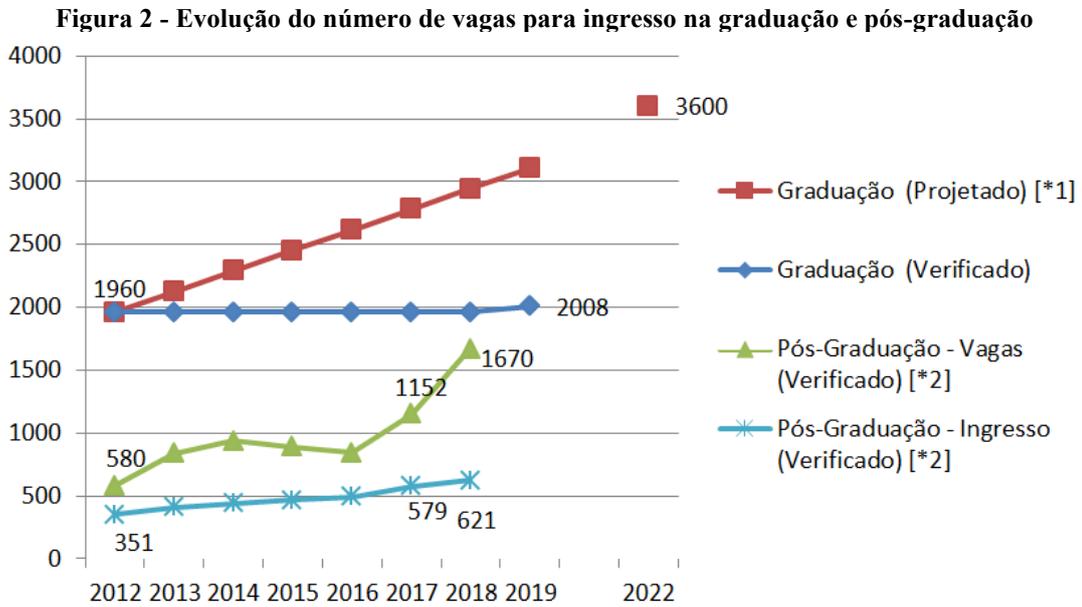
O gráfico da Figura 2 apresenta a evolução do número de vagas para ingresso na graduação e pós-graduação (*stricto sensu*) na UFABC, contemplando os dados originais (verificados em 2012) e as projeções que constam no PDI e os números atualizados verificados até 2018.

Nota-se que o PDI projetava para a graduação, um crescimento de vagas que deveria atingir o número de 3600 em 2022. No entanto, o número de vagas se manteve estável até 2018 (1960 vagas), com o acréscimo de 48 vagas em 2019, referente ao Bacharelado em Biotecnologia, totalizando 2008 vagas.

Destaca-se que o PDI não menciona uma projeção de vagas para ingresso na pós-graduação (*stricto sensu*) em 2022, indicando apenas que o número de matrículas na pós-

Relatório Final do GT PDI

graduação deverá representar 20% em relação às matrículas na graduação. O gráfico apresenta também os dados de ingresso na pós-graduação que normalmente não preenche todas as vagas disponibilizadas.



Fonte: PDI e Progp

A tabela 5 apresenta os dados detalhados utilizados para gerar o gráfico da figura 2.

Relatório Final do GT PDI

Tabela 5 – Vagas para ingresso na graduação e pós-graduação (*stricto sensu*)

Vagas (Ingresso)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2022	TOTAL
Graduação (Verificado)	1960	1960	1960	1960	1960	1960	1960	2008		2,45%
Graduação (Projetado) [*1]	1960	2124	2288	2452	2616	2780	2944	3108	3600	58,57%
Pós-Graduação - Vagas (Verificado) [*2]	580	836	935	889	841	1152	1670			187,9%
Variação Pós-Graduação Vagas (ano anterior) [*3]		44%	12%	-5%	-5%	37%	45%			
Graduação x Pós - Vagas (Proporção)	30%	43%	48%	45%	43%	59%	85%			
Pós-Graduação - Ingresso (Verificado) [*2]	351	407	441	469	493	579	621			76,9%
Variação Pós-Graduação Ingresso (ano anterior)		16%	8%	6%	5%	17%	7%			
Pós-Graduação - Taxa de Ingresso x Vagas	61%	49%	47%	53%	59%	50%	37%			
Graduação x Pós - Ingresso (Proporção)	18%	21%	23%	24%	25%	30%	32%			
Pós-Graduação - Vagas (Projetado) [*4]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Fonte: PDI, Prograd e Propg

Legenda: [*1] O PDI indica que em 2022 a UFABC teria 3600 vagas para ingresso na Graduação sem especificar quantas vagas seriam criadas a cada ano. Assim, os números projetados, ano a ano, foram obtidos prevendo-se um crescimento linear.

[*2] Vagas disponibilizadas para ingresso na pós-graduação, ano a ano. Diferentemente da Graduação, a vagas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* não são ocupadas na totalidade.

[*3] Variação em relação ao ano anterior. A última coluna (TOTAL) apresenta a variação entre 2018 e 2012 (Vagas e Ingresso)

[*4] O PDI não menciona a projeção de vagas de ingresso na pós-graduação para 2022. Indica apenas, que a pós-graduação deverá representar 20% do total de matrículas na Graduação.

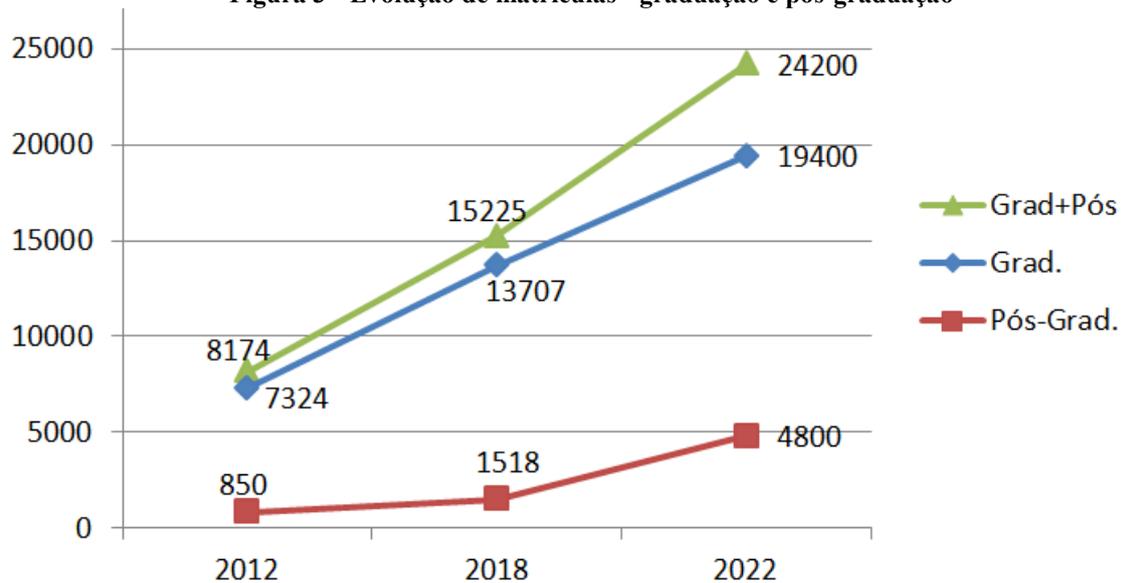
4.1.2.2. Matrículas na graduação e pós-graduação

Ao analisar os números de “alunos matriculados” (termo utilizado no PDI) é importante lembrar o contexto da graduação na UFABC, em que um discente, atendendo aos critérios estabelecidos pelos conselhos superiores, pode se matricular em mais de um curso (bacharelado interdisciplinar e um ou mais cursos específicos). Nesse sentido, é preciso diferenciar, “número de matrículas” de “número de discentes”, quando se tratar de graduação.

O gráfico da Figura 3 apresenta a evolução do número de matrículas na graduação e pós-graduação (*stricto sensu*) na UFABC contemplando os dados originais (verificados em 2012) e as projeções que constam no PDI e os números atualizados verificados até 2018.

Relatório Final do GT PDI

Figura 3 - Evolução de matrículas - graduação e pós-graduação



Fonte: PDI, Prograd e Progp

A tabela 6, cujos dados foram utilizados para gerar o gráfico da Figura 3, apresenta o cenário atualizado do número de discentes e matrículas da graduação e pós-graduação na UFABC, contemplando os dados originais que constam no PDI. A tabela apresenta também os dados de matrículas. São apresentados os dados verificados de 2012, os projetados para 2022 e os dados verificados de 2018 (último ano letivo completo com dados validados até o momento da redação deste documento).

De acordo com o PDI, havia uma estimativa de que o número de “matrículas de alunos” na graduação crescerá aproximadamente 2,7 vezes (números projetados para 2022 *versus* números de 2012) e a pós-graduação crescerá cerca de 5,7 vezes. A tabela 6 mostra que até o ano de 2018, o número de matrículas de discentes na graduação aumentou 1,87 vezes e na pós-graduação aumentou 1,79 vezes.

Relatório Final do GT PDI

Tabela 6 – Discentes e matrículas na graduação e pós-graduação

ANO	Descrição	Graduação			Pós-Graduação			TOTAL
		Santo André	SBC	SUBTOTAL	Santo André	SBC	SUBTOTAL	
2012	Matrículas	5668	1656	7324	850	0	850	8174
2018	Matrículas	8254	5453	13707	1130	388	1518	15225
2018	Discentes			12515			1518	14033
2018	Proporção matrícula /discente			1,10			1,00	1,08
2012	Relação Pós x Graduação (total de matrículas)			89,6%			10,4%	
2018	Relação Pós x Graduação (total de matrículas)			90,0%			10,0%	
2018	Relação Pós x Graduação (Total de discentes)			89,2%			10,8%	
2012 x 2018	Evolução matrículas	45,6%	229,3%	87,2%	32,9%	-	78,6%	86,3%
2012 x 2018	Proporção aumento de matrículas	1,46	3,29	1,87	1,33	-	1,79	1,86
2022	Matrículas (projeção)	11000	8400	19400	2400	2400	4800	24200
2012 x 2022	Proporção aumento de matrículas	1,94	5,07	2,65	2,82	-	5,65	2,96
2018 x 2022	Quanto precisa crescer (2019 a 2022)	33,3%	54,0%	41,5%	112,4%	518,6%	216,2%	58,9%

Fonte: PDI, Proprad e Propg

Na graduação, a tabela 6 apresenta as seguintes informações:

- comparando-se 2012 com 2018, o número total matrículas cresceu 87,2%;
- comparando-se 2018 com 2022, nota-se que para atingir o número esperado, é necessário crescer 41,5% em relação a 2018, ou seja, ampliar em cerca de aproximadamente 5700 matrículas.

Na pós-graduação a tabela 6 apresenta as seguintes informações:

- comparando-se 2012 com 2018, o número total matrículas cresceu 78,6%;
- comparando-se 2018 com 2022, nota-se que para atingir o número esperado, é necessário crescer 216,2% em relação a 2018, ou seja, ampliar em cerca de 3300 matrículas.

Em números totais (graduação + pós-graduação), última coluna a tabela 6 apresenta as seguintes informações:

- comparando-se 2012 com 2018, o número total matrículas cresceu 86,3%;

Relatório Final do GT PDI

- b) comparando-se 2018 com 2022, nota-se que para atingir o número esperado, é necessário crescer 58,9% em relação a 2018, ou seja, ampliar em cerca de faltam 9000 matrículas.

O detalhamento de dados de vagas, matrículas e diplomações da graduação e pós-graduação são apresentadas em seções específicas a seguir. São apresentadas também as justificativas e análises das respectivas pró-reitorias.

4.1.2.3. Graduação

A Evolução das Matrículas na Graduação

A tabela 7 apresenta os números da graduação, ano a ano, de 2012 a 2018 apresentando as seguintes informações em relação ao número total de matrículas:

Tabela 7 – Graduação (matrículas, discentes e colação de grau)

Linha	DESCRIÇÃO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
1	campus Santo André [1]	5668	6228	6335	7865	8331	8448	8254	
2	Variação (ano a ano)		9,9%	1,7%	24,2%	5,9%	1,4%	-2,3%	45,6%
3	campus São Bernardo do Campo [1]	1656	2405	3020	4231	4827	5148	5453	
4	Variação (ano a ano)		45,2%	25,6%	40,1%	14,1%	6,7%	5,9%	229,3%
5	TOTAL [1]	7324	8633	9355	12096	13158	13596	13707	
6	Variação (ano a ano)		17,9%	8,4%	29,3%	8,8%	3,3%	0,8%	87,2%
7	Discentes [2]	6720	7990	8707	10245	11410	12281	12515	
8	Variação (ano a ano)		18,9%	9,0%	17,7%	11,4%	7,6%	1,9%	86,2%
9	Proporção matrículas x discentes	1,09	1,08	1,07	1,18	1,15	1,11	1,10	
10	Colação de Grau (Diplomas)		645	1127	1026	1037	1399	2193	7427
11	Variação (ano a ano)			74,7%	-9,0%	1,1%	34,9%	56,8%	
12	Colação de Grau (apenas BIs)		448	784	610	641	904	1283	4670
13	Variação (ano a ano)			75,0%	-22,2%	5,1%	41,0%	41,9%	

Fonte: PDI e Propp

Legenda: [1] Discentes matriculados, podendo ser em mais de 1 curso

[2] Discentes, considerando apenas 1 matrícula

- a) houve uma variação de 87,2% no número total de matrículas entre 2012 e 2018 (última coluna da linha 6);
- b) nota-se, um pico no aumento do número de matrículas totais em 2015 (29,3%), que talvez possa ser explicado por matrículas em cursos específicos, a partir do aumento da colação de grau em 2014 (74,7% em relação a 2013), conforme linha 11 da tabela. Em consonância com isso a linha 8 da tabela mostra que o

Relatório Final do GT PDI

aumento do número de discentes em 2015 foi de (17,7%), mostrando que o número de matrículas aumentou bem mais o número de discentes neste ano. Ressalta-se que cada aluno pode se matricular em até 3 cursos pós-BI;

- c) na linha 9 da tabela, observa-se que o a taxa média de matrículas por discentes vai de 1,07 a 1,18, sendo este pico em 2015;
- d) em 2018, na linha 6, nota-se uma queda no índice de crescimento do número de matrículas, com acréscimo de apenas 0,8% e de 1,9% no número de discentes, conforme linha 8;
- e) tanto em 2017, quanto em 2018, há um crescimento no número de colação de grau da nos cursos de graduação, respectivamente 34,8% e 56,8%, conforme linha 13;
- f) tanto em 2017, quanto em 2018, há também um crescimento no número de colação de grau nos bacharelados interdisciplinares, respectivamente 41,0% e 41,9%, conforme linha 13.

Em relação ao *campus* de Santo André a tabela 7 apresenta as seguintes informações:

- a) no *campus* de Santo André, a variação nesse período foi de 45,6%, linha 2, com queda no número de matrículas em 2018 (-2,3%);
- b) o pico de matrículas em Santo André, crescimento de 24,2% em relação ao ano anterior ocorre em 2015.

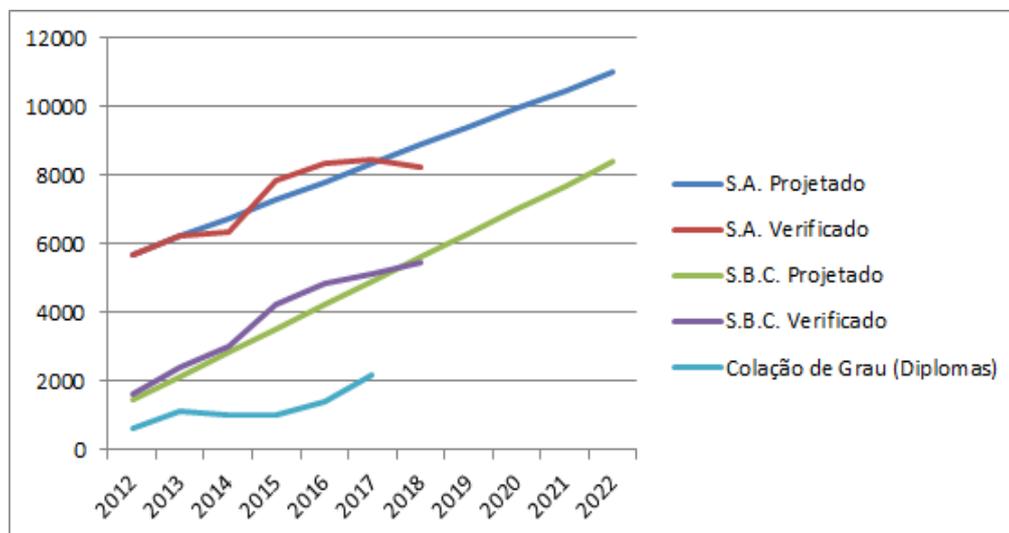
Em relação ao *campus* de São Bernardo do Campo, a tabela 7 apresenta as seguintes informações:

- a) no *campus* de São Bernardo do Campo, a variação nesse período foi de 229,3%, linha 4;
- b) o pico de matrículas em São Bernardo do Campo, ocorreu em 2013 (45,2%) e 2015 (40,1%). Uma possível explicação para esses aumentos entre 2013 e 2015, são as matrículas em cursos específicos nos cursos pós-BC&H, com o avanço das primeiras turmas (o BC&H teve início em 2010). Em 2012, ocorreu o primeiro edital de ingresso com os cursos de Engenharia transferidos para o *campus* de São Bernardo do Campo. Assim, as matrículas nas engenharias, nesse *campus*, também podem explicar esses picos.

Relatório Final do GT PDI

O gráfico da Figura 4, gerado a partir dos dados da tabela 7 permite uma visão da evolução das matrículas na graduação. A reta vislumbrada nas projeções (S.A. projetado e SBC projetado) reflete a ideia que poderia haver um crescimento gradativo e linear para atingir a meta para 2022 de 11000 alunos em Santo André e 8400 em São Bernardo.

Figura 4 - Gráfico de matrículas (projetado x verificado) e colação de grau



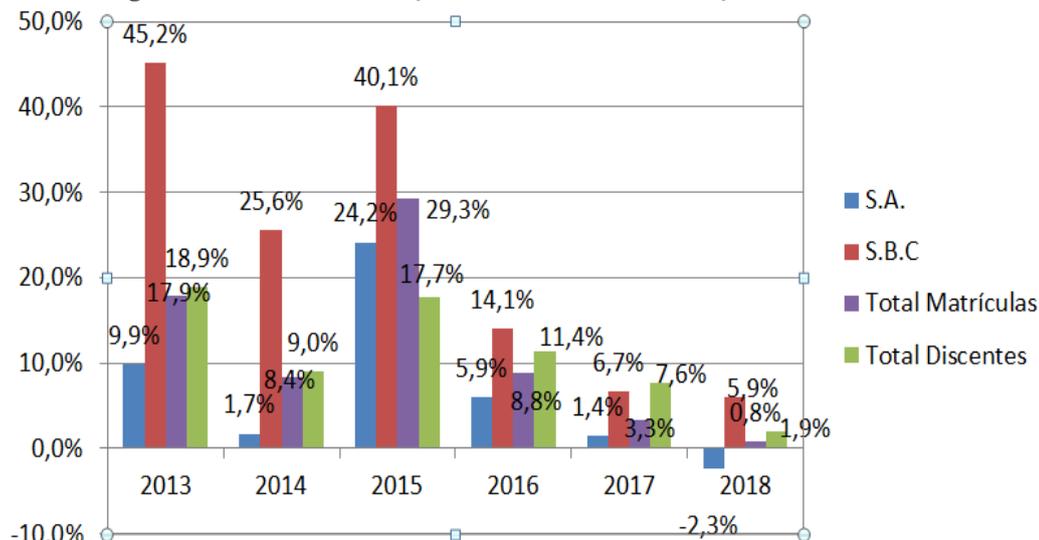
Fonte: Dados da tabela 7 – PDI e Propg

Ainda na Figura 4, quando se compara o projetado com o verificado, nota-se que em torno de 2015 houve picos de matrícula tanto em Santo André, quanto em São Bernardo do Campo. Isso pode ser mais bem visualizado no gráfico da figura 5 que mostra a taxa de crescimento de matrículas em relação ao ano anterior.

O gráfico da figura 5 mostra uma redução do crescimento do índice de matrículas e também de discentes na graduação a partir de 2016. Uma possível explicação para isso pode estar relacionado ao aumento do número de diplomações na graduação a partir desse período. Esses números serão apresentados na seção a seguir.

Relatório Final do GT PDI

Figura 5 - Gráfico de evolução das matrículas em relação ao ano anterior

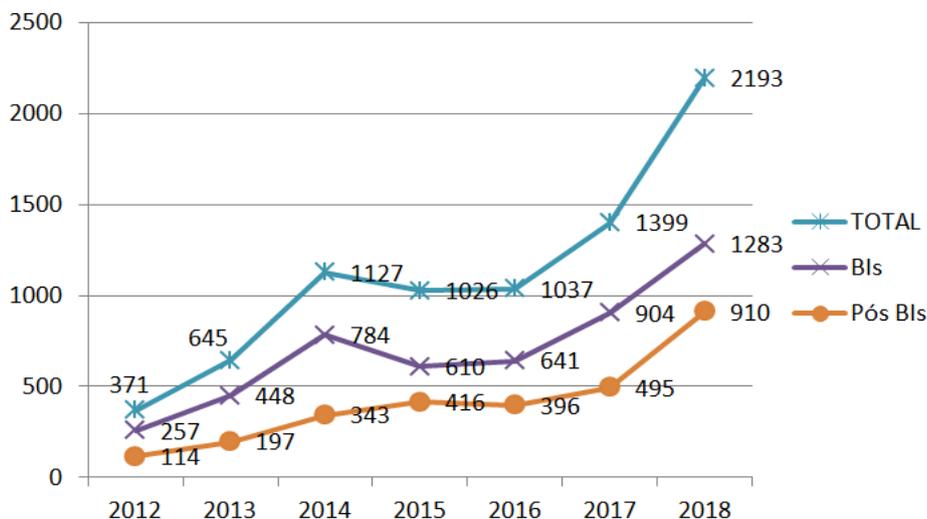


Fonte: Prograd

O número de diplomações na graduação

O gráfico da figura 6 apresenta a evolução do número de diplomas de graduação da UFABC (de 2013 a 2018) a partir da colação de grau. Nota-se um crescimento nas diplomações em 2017 e um pico de diplomações em 2018, especialmente nos cursos pós-BI.

Figura 6 – Gráfico de evolução das diplomações



Fonte: Prograd

A tabela 8 apresenta o resumo do número de diplomas em um ou mais cursos por discente (de 2013 a 2018).

Relatório Final do GT PDI

Tabela 8 – Diplomas x quantidade de cursos

	DIPLOMAS EM	Quantidade	% Discentes
1	1 Curso	2864	56,1%
2	2 Cursos	2169	42,5%
3	3 Cursos	75	1,5%
	Total Discentes	5108	
	Total Diplomas	7427	

Fonte: Prograd

A tabela 9 apresenta o resumo do número de diplomas (de 2013 a 2018) por categoria de cursos: Bacharelados Interdisciplinares, Engenharias, Bacharelados e Licenciaturas.

Tabela 9 – Diplomas x Categoria de Cursos

Cursos/categorias	Diplomas
BCT	4044
BCH	626
Subtotal BI	4670
ENGENHARIAS	2006
BACHARELADOS	623
LICENCIATURAS	128
Subtotal pós-BI	2757
Total	7427

Fonte: Prograd

Considerações da Pró-Reitoria de Graduação sobre ampliação de vagas

A seguir são apresentadas considerações e análises elaboradas pela Pró-Reitoria de Graduação acerca da ampliação de vagas:

- considerando as premissas básicas nas quais o PDI foi construído (expansão do número de alunos ingressantes na graduação, expansão da área construída, aumento do número de docentes e técnicos administrativos), pode-se verificar que algumas das metas ficam impossibilitadas de serem alcançadas na realidade atual, como é o caso da execução do novo curso Bacharelado em Artes e Tecnologia (BAT), ou até mesmo de ter estabelecida uma nova estimativa de realização, como no caso da implementação do Bacharelado em Ciências da Vida (ou Saúde). Estas propostas surgiram na perspectiva de expansão não só dos *campi* atuais, mas também da possibilidade de novos *campi* (como Mauá), que não se concretizou conforme idealizado.
- o GT proponente do BAT realizou um estudo detalhado das necessidades de infraestrutura e pessoal, e chegou a ter um projeto pedagógico de curso

aprovado na Comissão de Graduação (CG) em 10/12/2015 e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (ConsEPE) em 21/06/2016, conforme consta no Ato Decisório ConsEPE nº 128, de 4 de julho de 2016. Nesta proposta, explicitava-se a necessidade contratação de 30 novos docentes, que integrariam não só o BAT, mas três cursos de formação específica propostos conjuntamente: Bacharelado em Tecnologia do Entretenimento (8 novos docentes), Bacharelado em Museologia e Curadoria (20 novos docentes) e Bacharelado em Produção e Gestão Cultural (2 novos docentes). Além da estimativa de docentes, propunha-se a criação de dois estúdios de captação de audiovisual, dois estúdios de captação de som, e adaptação de alguns laboratórios de ensino e informática já existentes com novos softwares e pequenos equipamentos de hardware. Também já previa a finalização das obras do Bloco C, para utilização do Teatro. A proposta não prevê a necessidade de novos técnicos de laboratório, mas que certamente seriam importantes para viabilizar as aulas práticas, especialmente nos laboratórios específicos propostos. Ou seja, seriam necessários recursos novos, inexistentes no contexto atual da Universidade e, portanto, não operacionalizável em curto prazo. Os cenários previstos não se concretizaram desde a aprovação do projeto pedagógico e, por este motivo, o curso não foi finalmente pautado para aprovação no ConsUni. Para que tal etapa se efetive, é fundamental que se estabeleçam as condições efetivas de acesso aos recursos materiais e humanos para a constituição do BAT na UFABC, sugerindo-se que o tema fique para a discussão e a análise no PDI a ser elaborado para o próximo período.

- c) a implementação de um curso de Ciências da Vida ou da Saúde certamente traria também a necessidade de laboratórios didáticos (novos ou aprimorados com relação aos disponíveis) e a atuação de técnicos de laboratório devidamente capacitados. Além de uma possível parceria com sistemas de saúde locais, como hospitais e unidades básicas de saúde. Pelas razões apresentadas aqui, pela PROGRAD, a sugestão do GT-PDI é que o tema fique para a discussão e a análise no PDI a ser elaborado para o próximo período.
- d) outro importante fator a ser considerado é o número de laboratórios didáticos, bem como a equipe técnica responsável pela gestão desses espaços. Em 2019, os 27 cursos de graduação ofertados fazem uso dos 75 laboratórios didáticos e contam com uma equipe de 120 técnicos distribuídos nos dois *campi*. A

previsão é que com a conclusão das obras projetadas até 2022, o número total de laboratórios didáticos chegue a 100, requerendo uma equipe de pelo menos 140 técnicos de laboratórios. Uma discussão mais detalhada sobre os laboratórios didáticos constam no ANEXO I.

- e) apesar das condições externas e internas que levaram a UFABC a “frear” a execução de algumas metas, percebe-se que alguns trajetos foram reconduzidos de forma a garantir a inovação e a consolidação da Universidade. Por exemplo, a criação de um Bacharelado em Biotecnologia, em 2018, que não estava explicitamente definido no PDI, trouxe uma perspectiva de ampliar a abrangência de cursos para as áreas mais biológicas, sem gerar um ônus muito grande à Universidade, exigindo a contratação de apenas 8 novos docentes e a utilização da infraestrutura já existente.

Outras Considerações da Pró-Reitoria de Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação destacou outras realizações relacionadas à graduação que contemplam elementos mais qualitativos presentes no PDI:

- a) no âmbito da internacionalização, a partir das previsões do PDI, tem sido ofertadas disciplinas da graduação em inglês, aproveitando da fluência de diversos docentes neste idioma. Já foram ofertadas, até o presente momento, grande parte das disciplinas obrigatórias dos BIs (15 disciplinas) em inglês, além de 7 disciplinas de cursos de formação específica;
- b) houve avanço também na oferta de disciplinas no formato semipresencial, na medida em que o Núcleo de Tecnologias Educacionais (atualmente Núcleo Educacional de Tecnologias e Línguas – NETEL) foi sendo estruturado. Desde 2015, 11 disciplinas obrigatórias dos BIs já foram ofertadas neste formato, totalizando 34 turmas. O detalhamento dessa oferta é apresentado no ANEXO II;
- c) a UFABC recebeu a doação de um avião e de um helicóptero, que mesmo que em condições ainda não ideais (uma vez que o a finalização do Hangar está previsto para 2022), permitiram o aprimoramento das disciplinas do curso de Engenharia Aeroespacial no *campus* São Bernardo do Campo.
- d) houve a unificação das normas de estágios, o incentivo à flexibilização das matrizes dos cursos de graduação, que se coloca de forma explícita com o PPI

aprovado em 2017, e o fortalecimento dos BIs, que conta com o apoio da Coordenação geral dos cursos de graduação, estrutura nova vinculada à PROGRAD e que dá suporte aos coordenadores destes e de outros cursos, promovendo a articulação entre eles.

- e) está em discussão a estruturação dos observatórios e a revisão de normativas que implicam na estrutura das plenárias e coordenações dos cursos de graduação e também na articulação das atividades de graduação, pós-graduação e extensão.
- f) projeta-se, até 2022, uma sistematização para o acompanhamento de egressos e propostas de cursos de graduação na modalidade a distância.

Considerações sobre as políticas afirmativas e de inclusão e permanência

A UFABC, desde seu início, promove ações afirmativas e de inclusão dos estudantes e, como já destacado no item 3 deste relatório, atualmente há reserva de vagas para: a) os ingressantes oriundos de escolas públicas (subgrupos de renda, pretos, pardos ou indígenas – PPI); b) as pessoas com deficiência – PCD (Resolução ConsUni nº 121/2013); c) os refugiados e solicitantes de refúgio (Resolução ConsUni nº 182/2017), e d) as pessoas transgêneras (Resolução ConsUni nº 190/2018).

O PDI 2013-2022 não definiu metas quantitativas para as políticas de ações afirmativas, porém a UFABC sempre procurou atender todos os estudantes que satisfaçam as condições para receber auxílios socioeconômicos, enfrentando, porém, instabilidade do ponto de vista dos recursos orçamentários. Este GT PDI recomenda fortemente que a metas quantitativas para balizar as políticas afirmativas e de inclusão e permanência sejam definidas no próximo PDI. Ademais, conclui que é necessária uma atenção permanente e ampliada às ações voltadas à permanência de estudantes PCD.

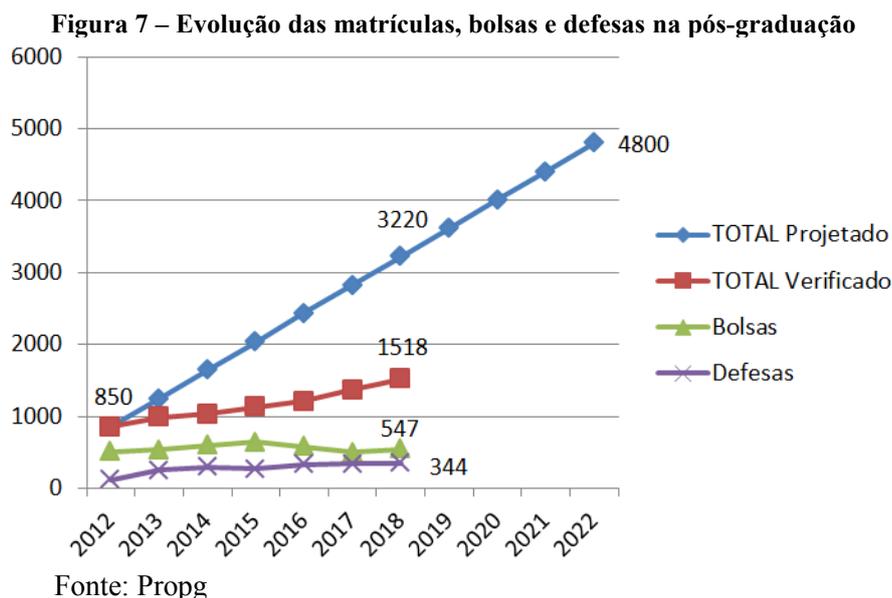
4.1.2.4. Pós-graduação

O PDI, nas metas de consolidação e expansão menciona claramente as metas quantitativas da pós-graduação *stricto sensu*, sem destacar a pós-graduação *lato sensu*. Nesta revisitação, este documento apresenta também as realizações da pós-graduação *lato sensu*.

A pós-graduação *stricto sensu*

Relatório Final do GT PDI

O gráfico da figura 7 mostra uma visão da evolução das matrículas na pós-graduação *stricto sensu*. A reta vislumbrada na parte superior da figura (total projetado) reflete a ideia que poderia haver um crescimento gradativo e linear no número de discentes para atingir a meta total, em 2022, de 4800 discentes de pós-graduação na UFABC. Na parte debaixo a figura mostra os números de matrículas verificadas ano a ano (Total verificado), os números totais de bolsas (UFABC, CAPES, CNPq, FAPESP) e também os números de defesas (mestrado e doutorado).



Conforme tabela 10, em 2012 a UFABC tinha 850 discentes matriculados na pós-graduação *stricto sensu*. A expectativa era de que até 2022, a relação deveria subir para, pelo menos, cerca de 20%, ou seja, 4800 alunos na pós-graduação. A expectativa era que a UFABC teria, em 2022, cerca de 24200 alunos (19400 + 4800). O documento destaca na página 171 que “esta expansão não se sustentará com base apenas no crescimento da infraestrutura física da UFABC ...mas também se fará necessária uma grande expansão nos quadros de docentes e técnicos administrativos da universidade...”.

Há duas possibilidades de comparação com a graduação, conforme tabela 15: [1] número de discentes e [2] número de matrículas, uma vez que na graduação os discentes podem estar matriculados em mais de um curso. Nota-se nas duas possibilidades de comparação o pico na relação graduação x pós-graduação ocorreu justamente em 2012, sendo 12,65% considerando-se o número de discentes e 11,61% considerando-se o número de matrículas. Em 2018, os índices são respectivamente 12,13% e 11,07%.

Relatório Final do GT PDI

Tabela 10 – Total de discentes da pós-graduação *stricto sensu* e comparação com a graduação

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Variação 2018 x 2012
Pós-Graduação	850	986	1028	1133	1212	1365	1518	78,6%
Graduação (Discentes) [1]	6720	7990	8707	10245	11410	12281	12515	86,2%
Proporção Pós x Graduação [1]	12,65%	12,34%	11,81%	11,06%	10,62%	11,11%	12,13%	
Graduação (Matrículas) [2]	7324	8633	9355	12096	13158	13596	13707	87,2%
Proporção Pós x Graduação [2]	11,61%	11,42%	10,99%	9,37%	9,21%	10,04%	11,07%	

Fonte: PDI, Prograd e Progp.

Legenda: [1] Número de Discentes na Graduação [2] Número de Matrículas na Graduação

Nota-se pela tabela 15 que a graduação cresceu, entre 2012 e 2018, 86,2% em número de discentes, enquanto a pós-graduação cresceu 78,6%.

A tabela 11 apresenta os números atualizados da pós-graduação *stricto sensu*, detalhando ano a ano, o número de matrículas em cada *campus*, o número de bolsas, a relação (proporção percentual) de bolsas x discentes, a quantidade de ingressantes (novos ingressos) e a quantidade de defesas. As seguintes informações estão presentes:

- houve uma variação de 78,6% no número total de matrículas entre 2012 e 2018 (última coluna da linha 6);
- nesse mesmo período, o número total de bolsas cresceu apenas 8%. Em 2012 cerca de 60% dos discentes da pós-graduação tinham bolsas. Em 2018 esse percentual é de aproximadamente 36%;
- a proporção defesa x ingresso foi de 55,4% em 2018, com um pico de 67,7% em 2015.

Relatório Final do GT PDI

Tabela 11 – Pós-graduação UFABC (matrículas, ingressos, bolsas, e defesas)

PÓS-GRADUAÇÃO (<i>stricto sensu</i>)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	variação 2018 x 2012
S.A. verificado	850	986	802	856	915	1030	1130	
S.B.C. verificado	0	0	226	277	297	335	388	
TOTAL verificado	850	986	1028	1133	1212	1365	1518	
Variação matrículas (ano anterior)		16,0%	4,3%	10,2%	7,0%	12,6%	11,2%	78,6%
Bolsas	511	532	594	640	578	497	547	
Variação Bolsas (ano anterior)		4,1%	11,7%	7,7%	-9,7%	-14,0%	10,1%	7,0%
Relação bolsas x discentes	60,1%	54,0%	57,8%	56,5%	47,7%	36,4%	36,0%	
Cursos (M+D)	23	27	31	34	36	39	41	
Variação número de cursos (M+D) (ano anterior)		17,4%	14,8%	9,7%	5,9%	8,3%	5,1%	
Novos ingressos	351	407	441	469	493	579	621	
Variação ingressos (ano anterior)		16,0%	8,4%	6,3%	5,1%	17,4%	7,3%	76,9%
Defesas	119	252	292	271	334	342	344	
Variação defesas (ano anterior)		111,8%	15,9%	-7,2%	23,2%	2,4%	0,6%	189,1%
Proporção defesa x ingresso	33,9%	61,9%	66,2%	57,8%	67,7%	59,1%	55,4%	

Fonte: Propg

Observações: Em 2016 e 2017 houve redução nas vagas do mestrado profissional em Matemática de 40 para 25 vagas

De acordo com a PROPG, com base nos dados atuais (2019.2), a expectativa é atingir 2.000 alunos na pós-graduação *stricto sensu*, ou seja, menos da metade dos 4800 previstos. Tal cenário poderá ser alcançado se houver a aprovação de novos cursos de doutorado (para os PPGs que contam apenas com mestrado), o que acarretará no aumento do número de matrículas da pós-graduação. Não obstante, são fundamentais a manutenção das bolsas institucionais da UFABC, das bolsas do DAI/MAI do CNPq, a recomposição das bolsas CAPES que passaram por um contingenciamento ao longo de 2019, e a manutenção do fomento da CAPES ao Projeto Institucional de Internacionalização CAPES-PrInt.

De acordo com a PROPG as seguintes iniciativas serão propostas:

- aproximar da graduação da UFABC, buscando alunos com potencial, formados nos BIs e LIs, compartilhando disciplinas e "benefícios" acadêmicos, por exemplo, propondo a substituição de trabalho de conclusão de curso por qualificação do mestrado;
- estimular a participação de técnicos administrativos na pós-graduação *stricto sensu*;

- c) ter ao menos 5 novos cursos de doutorado aprovados, oferecendo cada um deles, cerca de 10 vagas/ano.

Em relação ao número de programas o PDI (p. 169) descreve que em 2012, existia na UFABC, um total de 17 programas de pós-graduação *stricto sensu* com cursos de mestrado e doutorado. A meta era de que até 2015 haveria a criação de, pelo menos, mais 7 programas de pós-graduação na Universidade. Em 2019, existem 29 programas de pós-graduação na UFABC que abarcam diferentes áreas do conhecimento: 15 contam com cursos de mestrado e doutorado, 11 apenas com cursos de mestrado e 3, mestrados profissionais.

O PDI (p. 169) salienta que “(...) a criação de novos cursos – tanto de graduação como de pós-graduação – deverá estar fortemente alicerçada numa política institucional que, além de envolver aspectos pedagógicos acadêmicos e de aderência do projeto do curso ao modelo pedagógico da Universidade – deverá, também, considerar implicações adicionais de logística, infraestrutura e recursos humanos, para que, com isto, se evite qualquer tipo de dificuldade que comprometa a qualidade de ensino e a excelência acadêmica preconizadas pela Universidade.

Nesse sentido, a PROPG não vislumbra, em curto prazo, o aumento no número de PPGs. Dado o cenário político-econômico, existe baixa probabilidade de contratação de novos servidores técnico-administrativos e docentes até 2022. Dos cerca de 30% de docentes da UFABC, ainda não credenciados nos PPGs existentes na Instituição, praticamente a totalidade dos docentes estão em áreas de pesquisa correlatas às dos cursos de mestrado e doutorado existentes. Conforme já apontado, até 2022, há a expectativa de aprovação de cursos de doutorado para os PPGs que contam apenas com mestrado.

A pós-graduação nos dois campi

O PDI, na página 170, aponta ainda que “[...] entre os anos de 2015 e 2016, com a consolidação das obras do *campus* de São Bernardo do Campo, deverá acontecer – em conformidade com a disponibilização de infraestrutura física adequada [...] uma migração de programas de pós-graduação da Universidade que, atualmente, são ofertados apenas no *campus* de Santo André da universidade. De fato, a tabela 16 mostra que a partir de 2014, programas de pós-graduação começaram a operar no *campus* de São Bernardo do Campo.

Relatório Final do GT PDI

A pós-graduação *lato sensu*

Em relação aos cursos de especialização o PDI (p. 64) indica que em 2012 a UFABC ofertava cursos de especialização em Ensino de Ciência e Tecnologia e de Tecnologias em Sistema de Informação pelo Programa Universidade Aberta do Brasil.

Além disso, o PDI (p. 176) destaca como perspectiva “(...) a criação do *campus* de Extensão da Universidade, onde poderiam ser ministrados cursos de especialização”.

Pela Resolução Consuni nº 188, de 04 de julho de 2018, os cursos de especialização estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, por meio da COE – Comissão de Cursos de Especialização, que trata exclusivamente de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Os cursos de especialização ofertados desde 2012 foram:

- a) UAB / Educação e Direitos Humanos
- b) UAB/ Direitos Humanos, Diversidade e Violência
- c) UAB / Ciência e Tecnologia
- d) UAB/ Ensino de Química
- e) UAB / Tecnologia e Sistemas de Informação
- f) UFABC / Tecnologia e Sistemas de Informação
- g) UFABC / Gestão Pública
- h) PMSA / Ciência e Tecnologia
- i) PMSP / Ciência e Tecnologia

A tabela 12 apresenta a quantidade de discentes por curso de especialização *lato sensu* em 2017 e 2018.

Tabela 12 – Cursos e Oferta de Especialização *lato sensu* – 2017 e 2018

Curso / Oferta	2017	2018
Especialização em Ciência e Tecnologia - Oferta UAB nº 5	265	249
Especialização em Ensino de Química - Oferta UAB nº 1	268	268
Especialização em Tecnologias e Sistemas de Informação - EaD	060	047
Especialização em Direitos Humanos, Diversidade e Violência - Presencial	085	084
Aperfeiçoamento Educação em Direitos Humanos - Oferta SECADI nº 2	-	056
Especialização em Educação em Direitos Humanos - Oferta SECADI nº 1	-	100
Especialização em Ciência e Tecnologia - Oferta Parceria CCNH-Prefeitura de Santo André	-	076
Total	678	880

Fonte: Proec

De 2012 para 2018 foi verificado um incremento no número de cursos de pós-graduação *latu sensu*. Ainda que não tenha se obtido acesso ao número de alunos matriculados em 2012, pode-se inferir que este número também aumentou.

Outra informação relevante é a mudança da área responsável pela pós-graduação *latu sensu*, da PROEC, responsável pelo importantíssimo trabalho de iniciar a oferta de cursos de especialização junto à UAB – Universidade Aberta do Brasil, para a PROPG. Em conversa com os responsáveis, as expectativas são de incremento na oferta de cursos e de vagas, ampliando a participação da especialização no total de alunos da UFABC. Como opções para essa ampliação, vislumbra-se, entre as alternativas, parcerias com outros órgão públicos, a exemplo de prefeituras, bem como com empresas privadas, na oferta de cursos direcionados para públicos específicos.

4.2. Expansão de recursos humanos

Esta seção tem por objetivo discutir os números e as metas relacionadas à expansão dos recursos humanos da UFABC, confrontando as projeções do PDI com os números verificados em agosto de 2019.

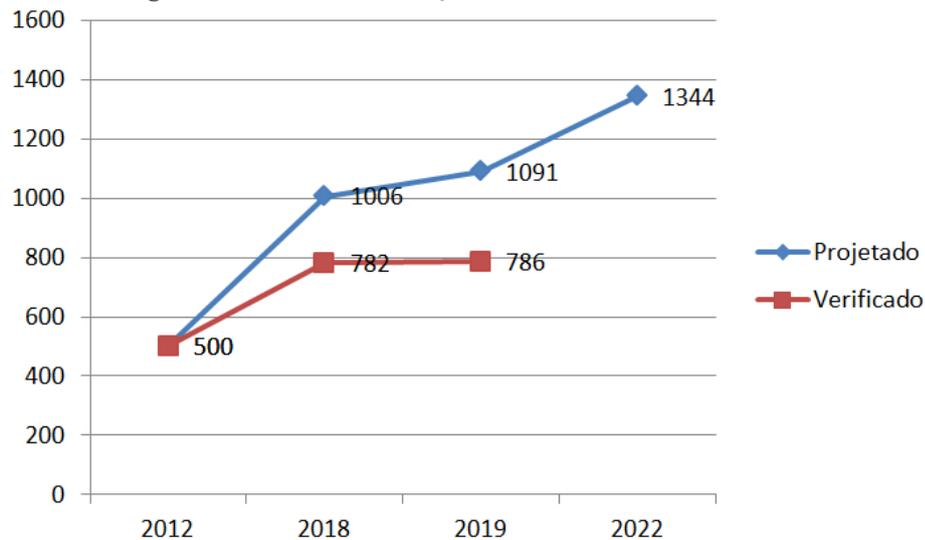
4.2.1. Situação atual quanto ao número de docentes

De acordo com o PDI (p. 172): “[...] a alocação de docentes nas universidades federais é feita por meio do Banco de Professores Equivalentes no Ministério da Educação. Considerando a meta do Reuni (Programa de Reestruturação e expansão das Universidades Federais) – que estipula em 18 por 1 a relação de alunos de graduação e de pós-graduação por docente das universidades”. Com a projeção de 24200 discentes em 2022 e utilizando-se a meta 18 por 1, a previsão era de que a UFABC teria 1344 docentes.

O gráfico da Figura 8 mostra a evolução, em números absolutos, do corpo docente da UFABC de 2012 a 2019. Destaca-se que desde 2013 a UFABC contempla, em seu corpo docente, os professores visitantes. Em agosto de 2019, dos 786 docentes, 734 eram efetivos e 52 visitantes.

Relatório Final do GT PDI

Figura 8 – Gráfico de evolução do número de docentes



Fonte: PDI e Sugepe

A tabela 13 mostra o quantitativo de vagas de docentes efetivos ainda a serem preenchidas.

Tabela 13 – Demonstrativo de vagas em aberto de docente efetivo (agosto/2019)

Efetivo	2019
Em edital	17
Redistribuição pendente	01
Em fase ingresso	08
Vagas - Centros	08
Vagas - administração	09
Total (a preencher)	43

Fonte: Sugepe

A tabela 14 mostra o quantitativo de vagas de docentes visitantes em aberto.

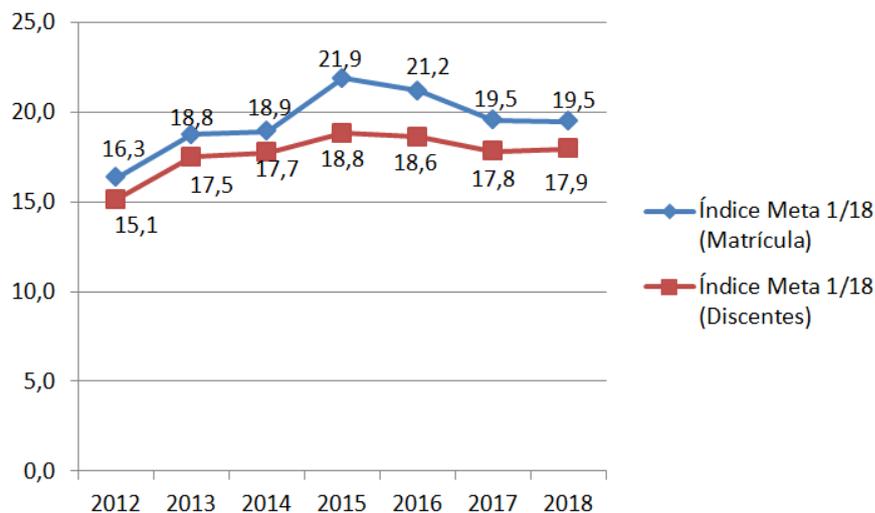
Tabela 14 – Demonstrativo de vagas em aberto de docentes visitantes (agosto/2019)

Visitantes	2019
Em contratação	10
Em edital	04
Saldo (liberado)	33
Total (a preencher)	47

Fonte: Sugepe

O gráfico da figura 9 apresenta a evolução da Meta 18 discentes por docente, considerando o número de matrículas e também o número de discentes.

Figura 9 - Gráfico da evolução da meta 18/1 (discente/docente)



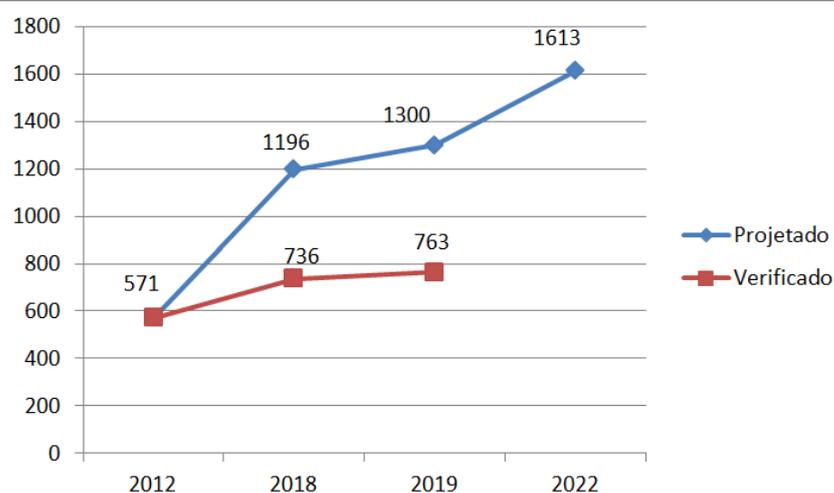
Fonte: PDI e Sugepe

4.2.2. Situação atual quanto ao número de técnicos administrativos

De acordo com o PDI (página 173): “... Ainda que de maneira informal, o MEC sinalizou – como metodologia para a alocação de vagas de técnicos administrativos nas IFES – que se estabeleça uma relação de 15 alunos por técnico administrativo”. Com a projeção de 24200 discentes em 2022 e utilizando-se a meta 15 por 1, a previsão era de que a UFABC teria 1613 técnicos administrativos.

O gráfico da Figura 10 mostra a evolução, em números absolutos, do corpo de técnicos administrativos da UFABC de 2012 a 2019.

Figura 10 - Gráfico de evolução do número de servidores técnicos administrativos

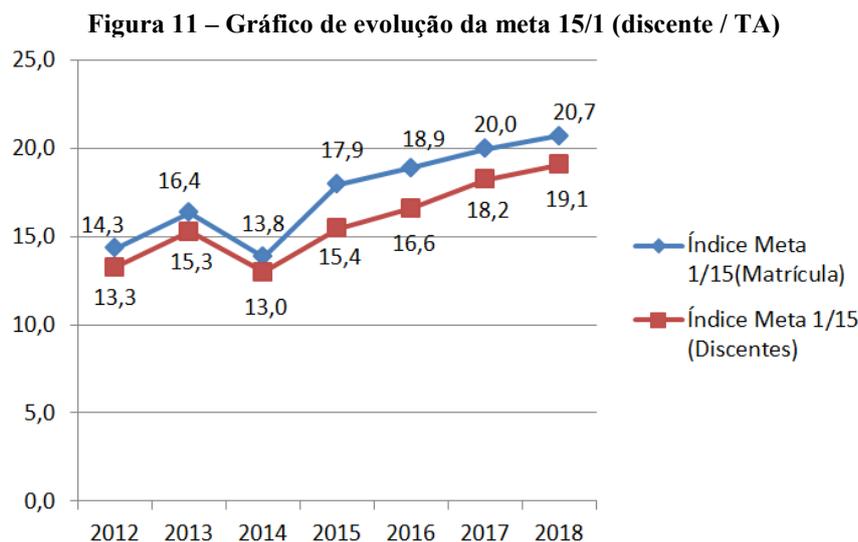


Fonte: PDI e Sugepe

Relatório Final do GT PDI

Em agosto de 2019, a UFABC possuía 768 vagas de servidores técnicos administrativos com a seguinte distribuição: 518 de nível D e 250 de nível E. Dessas 768 vagas, apenas 5 ainda estavam disponíveis para contratação, sendo 4 para reposição de vacâncias e 1 que não pode ser reposta por ser oriunda de Programa de Demissão Voluntária – PDV 2017.

O gráfico da figura 11 apresenta a evolução da Meta 15 discentes por TA, considerando o número de matrículas e também o número de discentes.

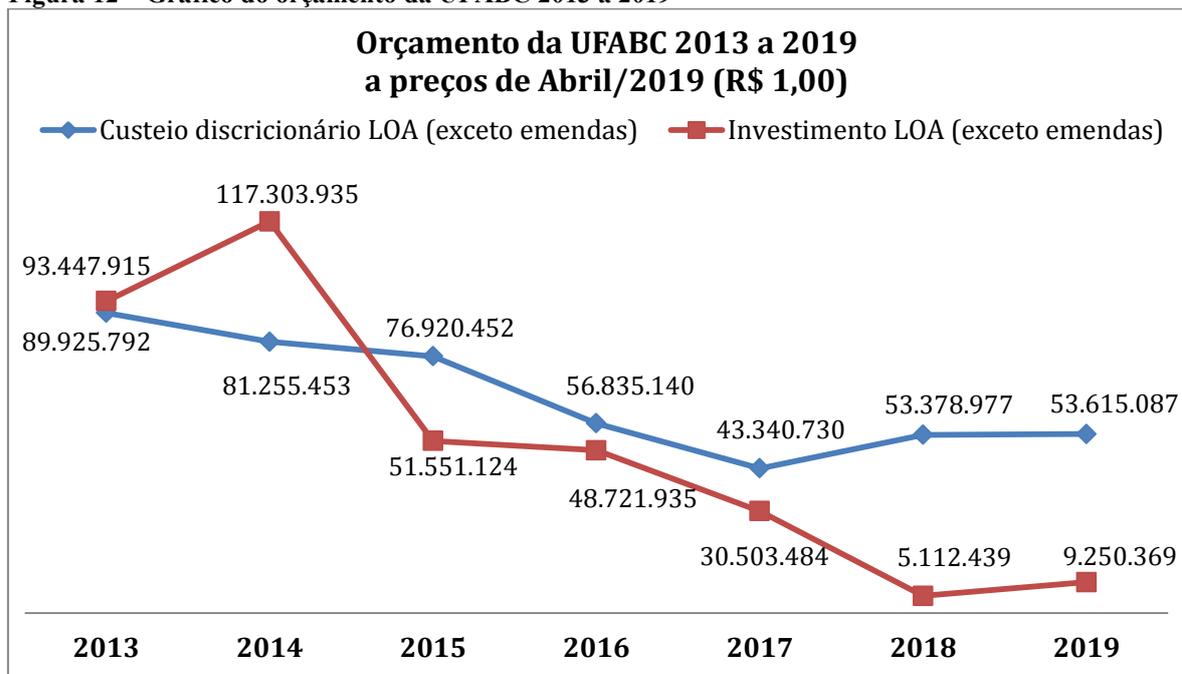


Fonte: PDI e Sugepe

4.3. Evolução do orçamento da UFABC

Dado o mote do Plano Plurianual 2016-2019, de viabilizar as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no Brasil para o período 2014 a 2024, conforme a Lei nº 13.005/2014 esperava-se que o crescimento do orçamento das IFES estivesse em linha com a ampliação da oferta de vagas e das áreas recém-implantadas (ou implantação) dos *campi*. Porém, a despeito da prioridade atribuída à educação (considerando a educação superior) nos documentos legais, a série histórica do orçamento anual da UFABC, apresentada no gráfico da figura 12, mostra uma situação bastante desfavorável para a consolidação das metas do PNE e, conseqüentemente, para a concretização das metas do PDI da Universidade. Ainda que seja uma variável conjuntural, por assim dizer, o considerável decréscimo no orçamento da UFABC, tanto em termos de custeio quanto de investimento, é um limitante importante, gerando efeitos sacrificantes ao crescimento inclusivo e com excelência da UFABC e impactando, portanto, nos valores fundamentais de seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Figura 12 – Gráfico do orçamento da UFABC 2013 a 2019



Fonte: Lei Orçamentária Anual, de 2013 a 2019. Elaboração: PROPLADI

O gráfico da figura 13 mostra a dinâmica (a evolução em termos percentuais), entre 2013 e 2019 (julho), de algumas variáveis-chave: orçamento (custeio e investimento), área construída, docentes, técnicos administrativos e alunos de graduação e de pós-graduação.

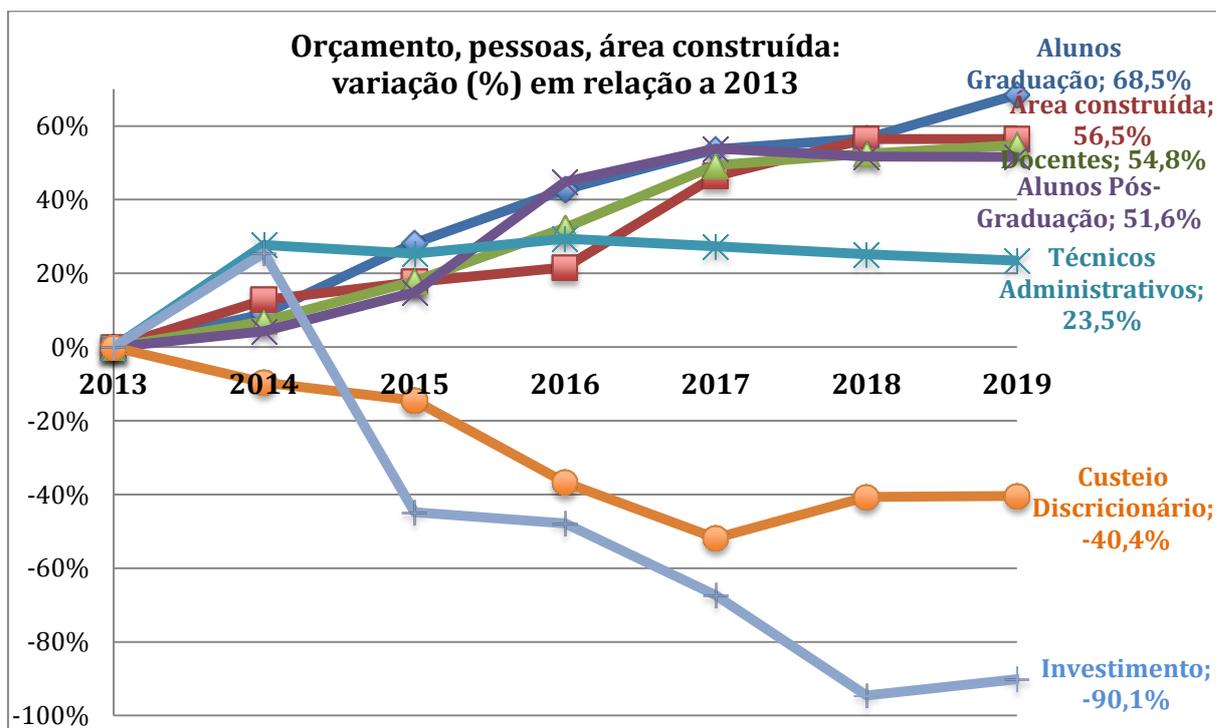
Como demonstram os dados no gráfico da figura 13, a UFABC vem crescendo continuamente em termos de área construída e do número de pessoas, sendo, por isso, cada vez maior o volume de bolsas, auxílios, serviços e materiais de consumo necessários à manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, como demonstra esse gráfico, o orçamento da UFABC não acompanhou esse crescimento: entre 2013 e 2019, o custeio, em termos reais, teve um decréscimo de mais de 40%. No caso do investimento, a redução foi de 90%, percentual esse que impacta duramente a consolidação física dos dois *campi* da UFABC, e naturalmente tem efeito severo sobre as metas do PDI da UFABC.

Para manter a Universidade funcionando, entre 2015 e 2017, foi preciso suprimir total ou parcialmente, repactuar ou licitar com valores menores a maior parcela dos contratos relativos a serviços continuados essenciais para o funcionamento da universidade, o que significou a redução de postos terceirizados e a necessária assimilação pela comunidade acadêmica dos resultados dessa redução. Alguns exemplos: o contrato de vigilância teve redução de mais de 50% desde 2016; o de zeladoria foi reduzido em 83,3% desde 2015; o de limpeza teve redução de 20%, entre 2016 e 2017, e o de manutenção

Relatório Final do GT PDI

predial foi suprimido em quase 17%. No período recente, houve frustração tanto na recomposição quanto na necessária expansão dos mencionados contratos, o que resulta em contratos bastante subdimensionados em relação à escala de serviços necessários para acompanhar o crescimento e para garantir a excelência e a inclusão que caracterizam o projeto pedagógico da UFABC.

Figura 13 – Gráfico de orçamento, pessoas, área construída: variação % em relação a 2013



Fonte: SPO/UFABC; Censo da Educação Superior; PROPLADI; PROGRAD; PROPG; Lei Orçamentária Anual, de 2013 a 2019. Elaboração: PROPLADI

Dada a drástica situação orçamentária da Universidade em 2016 e 2017, também foi necessário reduzir o número das bolsas socioeconômicas e das bolsas de pós-graduação, entre outras.

Enquanto em 2015 a UFABC registrou cerca de 900 auxílios tipo permanência, em 2016, esse número foi reduzido para menos de 480 auxílios; a recomposição foi iniciada a partir do fim de 2017, permitindo que fossem disponibilizados mais de 980 auxílios no segundo semestre de 2018.

Em relação às bolsas de pós-graduação, em 2015, com 23 programas, a UFABC outorgou com recursos próprios, em média, 205 bolsas (entre mestrado e doutorado) - em complemento às bolsas CAPES e CNPq. A partir de 2016, foi iniciada uma redução desse número, com o recolhimento das bolsas a cada defesa sem atribuí-las a outros candidatos; por isso, em 2017, já com 26 programas, só foi possível à UFABC outorgar em média 115

Relatório Final do GT PDI

bolsas de mestrado e doutorado. A recomposição do número de bolsas outorgadas com recursos próprios só foi iniciada recentemente, entre 2018 e 2019, devendo ser outorgadas cerca de 170 bolsas de mestrado e doutorado para 29 programas.

Apesar de tal quadro orçamentário, com limitações severas à qualidade e a excelência dos processos finalísticos da UFABC, atualmente, a Universidade: (1) tem pago as despesas e cumprido os contratos vigentes nos patamares em que esses se encontram, ainda que sem recomposição e sem expansão, e mesmo sem o atendimento de todas as demandas de manutenção e reforma prediais e de manutenção de equipamentos, e (2) manteve o nível atual de bolsas pagas com seu próprio orçamento, assim como as que são custeadas com recursos do PNAES, sem conseguir expandir o atendimento de bolsas para acompanhar o crescimento do número de alunos na graduação, especialmente.

A redução de recursos orçamentários nos anos recentes está relacionada, de forma imediata, ao reduzido volume de recursos disponibilizados para distribuição entre as IFES a partir dos critérios da Matriz de Orçamento de Custeio e Capital (Matriz OCC). Porém, para efeitos de um planejamento, é preciso ir além e considerar os elementos que conformam o cenário orçamentário dos próximos anos, de modo a balizar as expectativas quanto à evolução do número de vagas e matrículas e da área construída, entre outras variáveis.

A questão central a destacar, para tanto, que certamente continuará a ter impacto no volume de recursos que serão distribuídos para as IFES brasileiras nos próximos anos, é a Emenda Constitucional nº 95, de 2016, que impôs, a partir de 2017 e por vinte anos, que todas as despesas primárias do Governo Federal tenham como teto o total de gastos primários do ano 2016, corrigidos pela inflação do período. Tanto as despesas primárias discricionárias (como os recursos direcionados ao pagamento de bolsas e da manutenção predial, entre outros) como as despesas obrigatórias (salários e benefícios dos servidores) estão contidas no teto do gasto.

Ademais, a EC 95/2016 não previu exceções para os recursos próprios arrecadados pelas universidades pela prestação de serviços (aluguéis, emissão e certificação de diplomas, parcerias com empresas etc.). Desse modo, em obediência à EC 95/2016, a Lei Orçamentária Anual prevê um teto de gastos global para o setor público federal, incluindo nessa previsão também os valores a serem cobertos a partir da arrecadação de recursos próprios nas universidades. Todavia, o que ocorre se determinada universidade arrecadar mais que o montante originalmente previsto, ou mesmo se o crescimento de tal arrecadação – ainda que tenha sido prevista – ultrapasse em muito a inflação do período? Caso se

arrecade recursos acima do previsto na LOA, o acesso a eles só ocorrerá cancelando igual montante dos recursos vindos da fonte do Tesouro Nacional, não alterando, portanto, a soma de recursos disponíveis. Dadas as limitações seríssimas impostas pela EC 95/2016 para ter acesso à parcela dos recursos arrecadados pelas universidades, estão prejudicadas as condições de as universidades federais complementarem o financiamento público por meio da arrecadação de recursos que poderiam vir de parcerias com o setor privado.

Sendo assim, dado o contexto orçamentário colocado até aqui, ficam evidentes as dificuldades de fazer previsões mais sólidas acerca da evolução orçamentária, elementos essenciais para balizar um planejamento estratégico com metas factíveis para os próximos anos. Pela conjuntura econômica e fiscal (especialmente materializada no ritmo lento de recuperação da arrecadação de receitas pelo Governo Federal) e pelo regramento vigente (a EC 95/2016), ainda não se vislumbram melhorias em curto prazo na situação do financiamento das despesas da UFABC. Por isso, os desafios orçamentários que a universidade enfrentará no período final da vigência de seu PDI certamente serão grandes e a comunidade tenderá a se deparar com efeitos sacrificantes ao crescimento inclusivo e com excelência que caracteriza a Universidade, e com tais impactos, consequentemente, sobre os valores fundamentais de seu projeto pedagógico.

4.4. Metas para expansão

Dialogando com as metas do Plano Nacional de Educação, o PDI da UFABC apontou que a possibilidade de uma ampliação mais concreta do acesso ao ensino superior público e gratuito na região seria possível, levando em conta a disponibilidade de área compatível, com a construção de um *campus* na cidade de Mauá. Nesse *campus*, o recebimento de alunos somente deveria ocorrer após a disponibilização de infraestrutura adequada, bem como de recursos humanos suficientes, estimando-se que pudesse estar implantado até o ano de 2022. Em meados de 2012/2013, a SPO/UFABC chegou a acompanhar o estudo para aquisição de um terreno, porém a proposta do *campus* no município de Mauá não teve continuidade, sendo difícil mantê-la no escopo da ampliação da UFABC.

As discussões para a implantação dos *campi* de Inovação e de Extensão da UFABC, conforme aponta o PDI, não prosseguiram, não havendo previsão de implantação. O fato é que, considerando-se o conjunto das obras para a consolidação dos *campi* de Santo André e São Bernardo do Campo, ainda em andamento e a já mencionada redução de recursos para investimento, qualquer nova obra de expansão não pode ser considerada nos próximos anos. Em período recente, o esforço das gestões da Universidade tem sido para assegurar

Relatório Final do GT PDI

recursos orçamentários de modo a concluir as obras em andamento para a condução do cronograma das obras e a efetiva conclusão dos mencionados *campi*.

Quanto a alojamentos universitários e a residências estudantis, com a expectativa de expansão das atividades da UFABC, o PDI apontou que seria necessário o estudo da implantação de alojamentos vinculados à Instituição, prioritariamente utilizados por visitantes e colaboradores que viessem à Universidade; além disso, sugeriu intensificar os estudos de viabilidade da implantação de residências estudantis para alunos de pós-graduação e graduação, priorizando o primeiro grupo, dada a presença, naquele momento, de uma fração maior de estudantes de pós-graduação de fora do ABC Paulista. No presente momento, também considerando a importante redução de recursos para investimento nas Leis Orçamentárias Anuais, conforme observado anteriormente, a UFABC tem priorizado viabilizar as medidas necessárias para a viabilização da residência universitária, considerando-se, inclusive, os respectivos desdobramentos para exercícios orçamentários posteriores, não havendo previsão de implantação⁵.

⁵ Conforme art. 3º, parágrafo único, alínea c da Resolução de Diretrizes Orçamentárias para o exercício orçamentário de 2019, em Resolução ConsUni nº 191, de 03 de dezembro de 2018.

1 5. Considerações finais

2 O grupo de trabalho constituído para a revisitação do PDI 2013-2022 da UFABC,
3 constituído por meio da Portaria da Reitoria nº 114, de 23 de abril de 2019, com a missão
4 de “propor a revisão de metas de consolidação e expansão que constam no PDI (2013-
5 2022) da Universidade”, chega ao relatório final após aproximadamente seis meses de
6 trabalho. Duas principais razões foram identificadas para efetivar uma revisitação do PDI:
7 i) a necessidade de diagnosticar e analisar como a UFABC evoluiu no período de 2013 a
8 2019 em relação às metas quantitativas definidas no capítulo 9 do PDI, sendo esse, como já
9 explicado, o cerne do processo de revisitação das metas do documento balizador da
10 universidade (são as metas quantitativas do documento, relativas à infraestrutura física nos
11 dois campi; ao número de vagas e de matrículas na graduação e na pós-graduação, à
12 situação do quadro de servidores docentes e técnicos administrativos, à evolução do
13 orçamento e às metas de expansão), e ii) a mudança importante de contexto mais geral,
14 sobretudo por conta das restrições quanto à expansão de recursos humanos e quanto à
15 manutenção e à ampliação do orçamento, elementos fundamentais para a viabilização das
16 metas da consolidação e da expansão pretendidas pelo PDI 2013-2022. A revisitação do
17 documento tem por objetivo justamente preservar a plausibilidade dessas metas, que
18 garantem a essência do que é a UFABC.

19 Ficou bem diagnosticado que a UFABC evoluiu de forma expressiva entre 2013 e
20 2019, mesmo que as metas quantitativas (e mesmo as qualitativas) não tenham sido
21 plenamente atingidas. E nota-se que já está amadurecida na comunidade da UFABC, e
22 também foi assumida pelos integrantes do GT, a compreensão de que não foi possível
23 atingir, até aqui, parte importante das metas propostas, e possivelmente também não o será
24 até 2022, sobretudo diante da já mencionada mudança de cenário observada nos últimos
25 anos. Ciente disso, o trabalho do GT não pretendeu “reescrever” o PDI 2013-2022, mas
26 reforçar o “onde se está” e o “aonde se quer chegar”. Sendo assim, apesar da
27 impossibilidade de atingir determinadas metas até 2022, o GT PDI assumiu como diretriz
28 que a Universidade deve seguir a trajetória pensada em 2012, em termos da sua missão
29 institucional e dos objetivos estratégicos. A evolução e o crescimento observados são
30 bastante louváveis e importantes, diante da missão institucional que se pretendeu desde
31 sempre, e devem ser mantidos no futuro próximo, sem perder de vista as contingências da
32 conjuntura atual. É provável, inclusive, que o novo PDI, a partir de 2023, tenda a reafirmar
33 metas e objetivos traçados no PDI 2013-2022.

34 De forma resumida, pode-se observar que o primeiro resultado obtido pelo GT PDI
35 a se destacar é a obtenção de uma sistematização das informações quanto à situação atual
36 da universidade em relação às metas quantitativas e, como dito, mesmo de algumas
37 qualitativas que constam do PDI 2013-2022. Tal recorte norteou toda a análise contida
38 neste relatório, sendo um pano de fundo da discussão detalhada no decorrer do documento.

39 O segundo resultado foi que, baseado nesse recorte e nas metas revisitadas ao longo
40 do processo, o GT PDI optou por apresentar, a seguir, algumas diretrizes que dialogam
41 diretamente com as metas do capítulo 9 do PDI 2013-2022, e norteiam a expansão e a
42 consolidação nos próximos anos, até a elaboração de um novo PDI, em 2022.

43 **5.1. Diretrizes**

44 As diretrizes apresentadas a seguir, serão necessariamente discutidas no âmbito dos
45 conselhos superiores da UFABC.

46 **A. Manter a inovação sempre à vista, como um elemento fundante e permanente** 47 **para as metas e as ações da UFABC**

48 A UFABC desde sua criação tem sido conhecida (e reconhecida) como uma
49 universidade de vanguarda no ensino, baseada nos fundamentos conceituais do PDI 2013-
50 2022, quais sejam, ética e respeito, excelência acadêmica, interdisciplinaridade e inclusão
51 social. É importante que a UFABC jamais deixe de refletir como inovar ao estabelecer
52 novas metas e ao visitar antigas metas para articular seus três pilares: Ensino, Pesquisa e
53 Extensão. É necessário que a gestão da universidade esteja atenta para não perder de vista
54 em momento algum o gene inovador e sua relevância para a manutenção dos fundamentos
55 conceituais que a UFABC carrega nas suas fundações institucionais e pedagógicas.
56 Qualquer inovação deve, no entanto, considerar sempre: a conjuntura orçamentária, os
57 recursos humanos e a infraestrutura existentes e as condições materiais para eventualmente
58 ampliá-los, a situação estabelecida para a manutenção da infraestrutura dos equipamentos
59 didáticos e de pesquisa, e os benefícios e a contribuição para o tripé que sustenta a
60 universidade e que define seu papel junto à sociedade. A observação atenta desses
61 elementos combinados serve à busca permanente do crescimento inclusivo e com
62 excelência que caracteriza a UFABC, e da manutenção dos valores fundamentais de seu
63 projeto pedagógico institucional.

64 Nesse sentido, um exemplo concreto de inovação na graduação, previsto no PDI
65 2013-2022, não deve ser perdido do horizonte de planejamento institucional e estratégico

Relatório Final do GT PDI

66 da UFABC: a implantação do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Tecnologia – ou
67 simplesmente o BAT. O PDI vigente aponta como meta qualitativa a criação de novos
68 Bacharelados Interdisciplinares em áreas ainda não existentes na UFABC, descrevendo
69 justamente duas possibilidades: “Artes e Tecnologia” e “Ciências da Vida”. Entre os dois, o
70 BAT encontra-se em estágio mais avançado: desse modo, ainda que a conjuntura atual
71 dificulte, ou mesmo impeça que seja implantado até 2022, percebeu-se que, apesar de
72 aparentar estar longe, o BAT pode se encontrar perto em alguma medida, já que poderia se
73 apoiar em diversos recursos já disponíveis, como a oferta de turmas em períodos que a
74 infraestrutura da universidade está mais ociosa. Dessa forma, a avaliação dessas condições
75 e a pavimentação do caminho para sua implementação podem começar desde já, para que
76 se torne realidade em um futuro não distante. O BAT permitiria: i) a expansão da graduação
77 da UFABC com inovação; ii) a integração de diversas áreas de conhecimento já
78 consolidadas na UFABC, e iii) o aprofundamento do incentivo à interdisciplinaridade.

79 No momento da elaboração do PDI 2013-2022, os anseios regionais e os exemplos
80 de outras IFES apontaram também para a demanda quanto à criação de um bacharelado
81 interdisciplinar em Ciências da Vida. Na conjuntura atual, as condições para viabilizar tal
82 projeto encontram-se ainda menos concretas, quando comparadas ao estágio que se observa
83 no caso do BAT. Todavia, o PDI vigente é bastante assertivo quanto ao papel dos
84 bacharelados interdisciplinares no cumprimento da missão que se desdobra a partir da
85 inovadora proposta pedagógica da UFABC. Por essa razão, fica um indicativo deste GT
86 PDI para que se mantenha a criação do bacharelado interdisciplinar em Ciências da Vida
87 como uma referência para a elaboração do próximo PDI da universidade.

88 De um lado, a gravíssima emergência sanitária vivenciada pelo mundo e pelo país
89 em 2020 acaba por reiterar a decisão da UFABC de se estruturar e consolidar com base na
90 criação de novas áreas de conhecimento, mencionadas aqui; de outro lado, a grave crise
91 econômica colocada para a sociedade brasileira, impõe dificuldades severas às condições de
92 consolidação e expansão da UFABC. Nos dois aspectos, é fundamental a UFABC
93 perseverar em suas decisões institucionais, buscando as condições de cumprir sua missão
94 institucional e contribuir com o enfrentamento das crises que o mundo e o país enfrentam.

95 Por fim, o GT PDI reitera a orientação do PDI 2013-2022, que aponta que a
96 viabilidade da proposta de criação de novos bacharelados interdisciplinares deverá também
97 ser avaliada de acordo com a quantidade e o interesse dos cursos específicos que serão

98 associados a cada novo BI, reforçando que seja assegurado o planejamento dessa sequência
99 de etapas institucionais.

100 **B. Planejar a expansão da Graduação da UFABC a partir de iniciativas com**
101 **baixo impacto em termos de novos recursos**

102 Em relação à expansão dos cursos de graduação e do número de vagas da UFABC
103 em um futuro imediato, deve-se pensar em formas de expansão que:

104 (I) Apresentem impactos ampliados quanto aos benefícios para a comunidade
105 acadêmica e para toda a sociedade e

106 (II) Apresentem impactos minimizados quanto às necessidades de recursos
107 humanos, recursos orçamentários e de infraestrutura. Sobre recursos humanos
108 deve-se observa a manutenção de índices adequados relativos às proporções
109 discentes/docentes e discentes/TA); Em relação a recursos orçamentários deve-
110 se atentar para a redução do orçamento em período recente, para a instabilidade
111 quanto às possibilidades de recuperação nos próximos anos versus o
112 crescimento da demanda por serviços essenciais como o Restaurante
113 Universitário, o transporte interunidades e bolsas acadêmicas e de assistência
114 estudantil; Na infraestrutura deve-se avaliar a disponibilidade de salas de aula,
115 laboratórios didáticos e espaços de trabalho para novos docentes.

116 Nessa linha, deve-se pensar em cursos de graduação que possam agrupar e reutilizar
117 recursos já disponíveis em outros cursos já em funcionamento, e considerando
118 enfaticamente a articulação dos fatores mencionados anteriormente. Nas reuniões e
119 discussões do GT PDI com diferentes setores da universidade, surgiram exemplos
120 concretos de possibilidades de cursos específicos, tanto de bacharelados quanto de
121 licenciaturas. São projetos que se encontram em diferentes estágios na universidade, e a
122 sugestão do GT PDI é de que quaisquer encaminhamentos e desdobramentos a partir deles
123 devem se balizar nas possibilidades advindas do contexto atual desses projetos.

124 No caso específico da LCH, recém-criada, com apenas um curso específico a ela
125 vinculada, o GT PDI recomenda atenção especial no estudo e criação de cursos que possam
126 ampliar a oferta na formação específica.

127 **C. Avaliar a expansão da Graduação da UFABC também por meio da EaD, desde**
128 **que objetivamente vinculada às características e às demandas do projeto**
129 **pedagógico da UFABC**

130 São várias universidades públicas que tem implantado cursos de graduação
131 utilizando a EaD com o intuito de atender a comunidades menos privilegiadas ou mais
132 distantes da sede e que, infelizmente, encontram dificuldades para frequentar a
133 universidade pública em tempo integral, ou parcial e presencialmente. As experiências que
134 tem apresentado bons resultados o fazem com metas claras em relação à formação ofertada
135 e à ampliação da atuação com qualidade.

136 A UFABC já possui uma significativa experiência em EaD por meio da UAB, e
137 também na oferta de disciplinas semipresenciais com o apoio do NETEL. É recomendável
138 que a UFABC reflita e avalie as possibilidades no formato EaD frente às características e às
139 demandas de seu projeto pedagógico interdisciplinar, assegurando a qualidade que já possui
140 no presencial e ampliando as possibilidades de alcance desse projeto.

141 Esse GT possui consciência das críticas a cursos de graduação no formato EaD
142 oferecido por várias instituições de ensino superior. Por isso, qualquer iniciativa da
143 UFABC nesse sentido deve ser precedida de um estudo e do planejamento de como pode
144 contribuir para a expansão e o aprofundamento das características do projeto pedagógico e
145 da contribuição da UFABC às metas de expansão do ensino superior de qualidade.

146 **D. Planejar a expansão da Pós-Graduação da UFABC por meio da consolidação** 147 **dos programas existentes**

148 Após a sistematização das discussões e a análise dos dados, o GT PDI considera que
149 a pós-graduação da UFABC cresceu significativamente de 2012 a 2019, assumindo um
150 importante papel para a dinâmica dessa universidade.

151 O PDI 21-2022 estipulou que o número total de alunos na pós-graduação deveria
152 corresponder a 25% do número total de discentes da graduação. Na base dessa
153 porcentagem, está um conceito de qualidade, que visava a permitir uma intensa convivência
154 entre alunos de graduação e da pós-graduação no dia a dia da UFABC. Por isso, o GT
155 considera que a ideia de definir a meta do número de alunos nos programas de pós-
156 graduação como uma porcentagem da graduação é muito interessante e deve ser mantida,
157 ainda que se avalie que, dados os limites às condições de crescimento dos discentes na
158 graduação, 25% não seja possível de ser atingido atualmente, ou mesmo em um futuro
159 imediato; na limitação para o atendimento dessa porcentagem, devem ser considerados
160 também os bloqueios orçamentários e o corte do número de bolsas, ademais de todo o
161 contexto de relativa instabilidade que os programas de pós-graduação vivem no momento
162 do país. O GT PDI propõe que essa proporção seja mantida, e que seja feito um estudo mais

163 profundo para verificar qual a porcentagem ideal para uma universidade como a UFABC, e
164 que se busque alcançar essa porcentagem mesmo que de forma gradual.

165 Além disso, o GT PDI acredita que a expansão da pós-graduação na UFABC, nos
166 próximos anos, deve se dar, basicamente, por consolidação dos programas existentes, por
167 meio da aprovação e da implantação de cursos de doutorados, o que fortaleceria os
168 programas individualmente e a pós-graduação da universidade de modo sistêmico. Para
169 novos programas a sugestão é que as propostas demonstrem a viabilidade de aprovação do
170 mestrado e doutorado concomitantemente ou em curto prazo.

171 Também a promoção e a ampliação da integração dos cursos lato sensu na
172 abrangência da pós-graduação da UFABC, processo já em curso com o envolvimento das
173 áreas mais diretamente responsáveis, é outra condição importante no contexto atual.

174 Outro caminho que pode se mostrar interessante para o crescimento da pós-
175 graduação é a criação de novos programas de mestrado profissional, ponto esse surgido na
176 discussão do GT PDI. Isso porque esses programas poderiam contribuir para o
177 aperfeiçoamento de professores da rede pública e privada de ensino e, portanto, para
178 melhoria da qualidade do ensino, e permitiriam maior aproximação da universidade aos
179 municípios da Grande São Paulo. No entanto, como as condições atuais em relação aos
180 incentivos para a pós-graduação no país não permitem vislumbrar tal caminho e porque este
181 não foi um ponto considerado no PDI 2013-2022, sugere-se, para este período final de
182 vigência do PDI, o indicativo de que seja feita uma avaliação preliminar dessa
183 possibilidade, sistematizando as reflexões para o próximo período.

184 **E. Assegurar a consolidação da infraestrutura dos campi da UFABC, priorizando** 185 **os projetos em andamento**

186 É fundamental que a UFABC concentre os esforços na conclusão e na
187 complementação das obras em andamento, de modo a disponibilizar a infraestrutura para a
188 comunidade acadêmica, assegurando as condições adequadas para a funcionalidade, a
189 segurança e a qualidade dos espaços de trabalho e convivência na universidade.

190 Como já dito neste relatório, a partir do PDI 2013-2022, havia a expectativa de que
191 a próxima fase de consolidação das obras do campus de São Bernardo do Campo –baseada
192 especialmente na construção do Bloco Lambda (com salas de aula, laboratórios de
193 pesquisas e áreas administrativas), conforme descrito no PDI – estivesse concluída até o
194 ano de 2020. O GT PDI ouviu dos gestores que permanece a expectativa de assegurar, até

Relatório Final do GT PDI

195 2022, a contratação desse projeto, a depender da disponibilidade de recursos orçamentários
196 para tanto. Nesse sentido, o GT PDI reforça a diretriz aqui anunciada, de modo que a
197 decisão quanto à contratação desse projeto tenha como referência o andamento das obras
198 atualmente em execução, e leve em conta o fato de que o início da construção desse Bloco
199 dependerá de negociações futuras por novos recursos orçamentários.

200 Ademais, o PDI 2013-2022 também indicou a construção de um campus na cidade
201 de Mauá e a criação dos campi de Inovação e de Extensão como uma vertente possível para
202 promover a expansão física dos campi existentes. O GT PDI entende que essas referências
203 para a expansão da universidade devem ser desconsideradas, pois as três iniciativas foram
204 pautadas, especialmente, na aquisição de novas áreas no entorno ou nas proximidades dos
205 campi da UFABC. Porém, particularmente no caso dos campi de Inovação e de Extensão,
206 não apenas esse ponto foi considerado na reflexão que o GT PDI apresenta aqui: entendeu-
207 se que a própria dinâmica de amadurecimento do projeto pedagógico da UFABC e do
208 contexto do ensino superior brasileiro demandam outros formatos para que se permaneça
209 lidando com essas temáticas.

210 No caso da criação do Campus de Inovação da UFABC, uma iniciativa de
211 infraestrutura científica e tecnológica, que dependeria da aquisição de terrenos novos nas
212 proximidades dos campi atuais e da sinergia com os projetos dos parques tecnológicos em
213 elaboração nas prefeituras da região e com as iniciativas científico-tecnológicas do MCTIC
214 e do MEC, esperava-se ter sua implantação viabilizada a partir 2015. Toda a articulação dos
215 termos objetivos, que possibilitariam os desdobramentos necessários a essa meta, não
216 permaneceram acessíveis para a UFABC.

217 Entretanto, entende-se que a InovaUFABC, que constitui o Núcleo de Inovação
218 Tecnológica da universidade e é responsável pela gestão de sua Política Institucional de
219 Inovação (criada pela Resolução ConsUni nº 197, de 01 novembro de 2019), tem papel
220 transversal na execução das ações que visam à promoção da inovação tecnológica, à
221 proteção da propriedade intelectual, à transferência de tecnologia, à extensão tecnológica e
222 ao empreendedorismo. O papel da InovaUFABC é fundamental na prospecção de ações que
223 possibilitem promover a melhoria de desempenho do setor produtivo em consonância com
224 as linhas gerais estabelecidas no planejamento institucional da UFABC, além de estimular,
225 apoiar e realizar ações conjuntas entre a UFABC e entidades públicas e privadas.

226 Em se tratando do Campus de extensão da UFABC, um espaço em que poderiam ser
227 ministrados cursos de especialização e cursos destinados ao atendimento e à preparação de

228 alunos do ensino médio da região para o ingresso no ensino superior, a vertente que previa
229 sua criação também se apoiou na aquisição de novas áreas no entorno ou nas proximidades
230 dos campi existentes. O GT PDI entende que é relevante que o apoio à temática seja
231 aprofundado, garantindo-se vigor às metas que daí desdobrarem, porém, com base em
232 incentivos à ampliação dos projetos e das ações de extensão e cultura já em curso e à
233 articulação com iniciativas de outras áreas da universidade, que possam potencializar e ser
234 potencializadas pela extensão. Cabe destacar que se encontra em curso a implantação da
235 curricularização da extensão na graduação e o GT reconhece a importância dessa norma
236 para a integração das atividades fim da universidade.

237 **F. Consolidar e expandir os Recursos Humanos da UFABC**

238 Em relação a docentes, o GT PDI sugere que a UFABC procure consolidar/garantir,
239 para os próximos três anos, a contratação do número total (entre contratados e não
240 contratados) de docentes disponíveis para a UFABC em seu quadro de vagas.

241 Já o número de Técnicos Administrativos é um dos pontos nevrálgicos detectados
242 pelo GT PDI, mesmo porque já não há espaço quanto a contratações, levando-se em conta a
243 situação do número total de TA disponíveis para a UFABC em seu quadro de vagas,
244 conforme já demonstrado anteriormente. Ao analisar os dados ao longo deste relatório, ao
245 entrevistar os dirigentes das principais áreas e ao dialogar com as representações das
246 categorias, fica claro que a UFABC possui um déficit significativo em relação a números
247 de TA. Por isso, é preciso que a Reitoria, com o apoio da SUGPEPE, de um lado, mantenha-
248 se firme na estratégia para destravar a questão de número reduzido de técnicos
249 administrativos e de funções gratificadas, demandando sistematicamente dos Poderes
250 Executivo e Legislativo o atendimento das demandas da universidade, e de outro, se apoie
251 em metodologias que permitam a inovação dos processos e dos procedimentos
252 administrativos e operacionais, organizando-se internamente para uma distribuição
253 adequada de técnicos-administrativos entre as áreas da instituição, priorizando as mais
254 críticas com reconhecida falta de apoio administrativo.

255

256 **5.2. Recomendações**

257 Por fim, este GT PDI recomenda fortemente que seja implantado um Observatório
258 do projeto pedagógico da UFABC, orientando-se, inclusive, pela abordagem dos temas já
259 prevista no PDI 2013-2022. Outra recomendação é que se aprofunde o aprimoramento já
260 em curso da coleta de dados sobre a UFABC para ampliar as possibilidades da análise

Relatório Final do GT PDI

261 dessas informações, especialmente aquelas oriundas da graduação e das especificidades do
262 projeto pedagógico (o próprio Observatório é um referencial importante para tanto, mas não
263 exclusivamente). Ambas as iniciativas auxiliarão tanto a gestão do PDI 2013-2022 quanto a
264 elaboração do próximo PDI.

265 Para o próximo PDI, especificamente, a recomendação é que sejam definidas metas
266 a constar do documento para as seguintes áreas e/ou os temas:

- 267 1. Comunicação com a comunidade acadêmica e externa;
- 268 2. Ações afirmativas e de inclusão e permanência;
- 269 3. Extensão e Cultura;
- 270 4. Pesquisa;
- 271 5. Inovação;
- 272 6. Infraestrutura e serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação;
- 273 7. Gestão sustentável;
- 274 8. Evasão e Retenção.

275 O fato é que, embora, no PDI 2013-2022, tenha se detectado áreas ou temas para os
276 quais não foram definidas metas, considerou-se que, sendo a Universidade jovem e em
277 processo de amadurecimento institucional quando da elaboração desse PDI, é fácil
278 compreender porque o foco em determinadas metas de expansão e consolidação. O GT PDI
279 acredita, desse modo, que o estabelecimento de novas metas no próximo PDI, considerando
280 os temas listados anteriormente, é de extrema importância para a expansão e a consolidação
281 da UFABC na próxima década, nos moldes inovativos que a caracterizam desde sua
282 criação.

ANEXO I

283

284 **Laboratórios Didáticos e Implicações para a Expansão**

285

286 Uma vez que a UFABC preza pela excelência, para o atendimento dos 27 cursos
287 hoje ofertados contamos atualmente com 75 laboratórios didáticos e uma equipe de 120
288 técnicos distribuídos nos dois campi de acordo com o detalhamento apresentado na tabela
289 1. A gestão atual desses laboratórios se encontra na Pró-Reitoria de Graduação prezando
290 pelo adequado compartilhamento desses espaços.

291

Tabela 1 – Laboratórios didáticos e equipe técnica atual (2019)

Tipo de laboratório	Número de laboratórios		Equipe técnica		Equipe técnica total
	SA	SBC	SA	SBC	
Laboratórios secos	23	13	51	14	65
Laboratórios úmidos	9	3	28*	10	38
Laboratórios informática	16	6	9	5	14
Laboratórios Licenciatura (ensino)	2	1	0	0	0
Laboratório Geoprocessamento	1	1	3	0	3
Total	51	24	91	29	120

292

*Uma vaga aguardando reposição

293

Fonte: Prograd

294

295

296

297

298

299

300

301

302

303

304

305

306

307

308

309

310

É importante destacar que para o caso de todas as disciplinas alocadas em laboratórios secos e úmidos contamos com o acompanhamento de ao menos um técnico, o que demanda um maior número da equipe. Entretanto é importante observar que não se deve considerar apenas um número médio de técnicos de laboratório para cada equipe, pois cada um desses laboratórios e aulas práticas tem sua especificidade, o que também exige capacitação técnica específica. No caso dos laboratórios de informática, ensino, e geoprocessamento, a equipe técnica é reduzida, pois nesses casos não é necessária a presença constante da equipe técnica no laboratório durante as aulas, sendo mantida uma equipe de plantão a qual pode dar atendimento às aulas práticas a qualquer momento.

Além do apoio da equipe técnica durante as aulas práticas, também é realizado atendimento de alunos que realizam os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Trabalho de Graduação (TG) e iniciação científica. Um fator muito importante a ser observado é que o projeto interdisciplinar da UFABC nos permite atender um número de cursos elevado com um número de laboratórios e equipe técnica muito “enxuta”, o que é um dos grandes benefícios desse projeto, além de outros apresentados no PDI. No entanto, a expansão da infraestrutura existente deveria prever também a contratação de novos servidores técnicos e

Relatório Final do GT PDI

311 a atualização do parque tecnológico. Sem estas medidas, pode haver grande impacto na
312 qualidade do atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

313 A tabela 2 apresenta uma previsão para a entrega dos espaços já previstos os quais
314 devem ocorrer nos próximos anos.

315 **Tabela 2 – Laboratórios didáticos e equipe técnica após entrega dos laboratórios previstos no PDI**

Tipo de laboratório	Laboratórios		Equipe técnica		Equipe técnica total
	SA	SBC	SA	BC	
Laboratórios secos	41	16	52	0	72
Laboratórios úmidos	9	3	31	1	41
Laboratórios informática	16	10	9		18
Laboratórios licenciatura (ensino)	2	1	2		4
Laboratório geoprocessamento	1	1	3		5
Total	69	31	97	4	140

316 Fonte: Prograd

317 A lógica do compartilhamento de espaços também deve refletir na metodologia de
318 oferta de disciplinas, que, se feita de forma coordenada, garante não só a otimização da
319 carga didática dos docentes e utilização de infraestrutura como também favorece a
320 interdisciplinaridade prevista do projeto pedagógico institucional. Sem a adequada
321 distribuição das vagas nas turmas, assim como das turmas nos horários de aulas, qualquer
322 projeto de expansão torna-se inviável. Ainda, o compartilhamento de disciplinas entre os
323 cursos (e não replicação de conteúdos semelhantes em disciplinas distintas) favorece o
324 trânsito dos estudantes entre as diferentes áreas e também a criação de novos cursos com
325 custo reduzido, como foi o caso citado do Bacharelado em Biotecnologia. Esta deve ser
326 uma premissa importante a ser seguida e considerada tanto nas propostas de novos cursos
327 como na revisão dos projetos pedagógicos existentes.

ANEXO II

Disciplinas e turmas ofertadas na modalidade semipresencial

Disciplinas	Turmas ofertadas* (desde 2015)	Anos da oferta
Bases Computacionais da Ciência	4	2015 a 2019
Bases Conceituais da Energia	2	2015 a 2018
Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	2	2016
Bases Matemáticas	2	2016
Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente	1	2016 e 2018
Estrutura da Matéria	1	2017 e 2018
Fenômenos Eletromagnéticos	66	2017 e 2018
Fenômenos Mecânicos	36	2018
Fenômenos Térmicos	30	2018 e 2019
Física Quântica	8	2018
Processamento da Informação	75	2018 e 2019

* os dados das turmas semipresenciais são a partir do ano de 2015, não contemplando anos anteriores.

Fonte: Prograd

APÊNDICE

PREPARAÇÃO PARA AS REUNIÕES COM AS ÁREAS

Como preparação para a reunião sobre a Revisitação ao PDI, recomenda-se que a área responda as seguintes questões que serão discutidas durante a reunião.

- a) Você conhecia a meta prevista no PDI que lhe apresentamos?
- b) Você conhece a situação atual da realização da meta?
- c) Você prevê que essa meta será atingida, ou que ficará aquém do previsto?
- d) Quais os fatores que justificam essa previsão?
- e) Qual a meta atualizada para 2019 e para 2022?
- f) Por favor, nos envie dados que justifiquem essa previsão.

APÊNDICE

NOMES DOS BLOCOS (Campus de Santo André)



NOMES DOS BLOCOS (Campus de São Bernardo)

